

OBSERVATÓRIO DE COORDENAÇÃO POLÍTICA DO PACTO RJ

Relatório Trimestral



Um Compromisso
de Todos



Secretaria de
Governos



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR

Cláudio Bonfim de Castro e Silva

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL

Nicola Moreira Maccione

Presidência Fundação Ceperj

Gabriel Rodrigues Lopes

Vice Presidência Fundação Ceperj

Marcello Coimbra Costa

Diretoria do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas

Thiago Larangeira

Coordenadoria de Política Sociais

Nathália Emygdia de Andrade

EQUIPE TÉCNICA

Alexandre Cesar Motta de Castro

Desirée Rosalino Marques

Lais Martins da Costa Ribeiro

Marina Marins Moretoni

Monique Rocha Nascimento

Priscila Cardoso Barboza

Thaylla Frazão

Thiago Brandão Peres

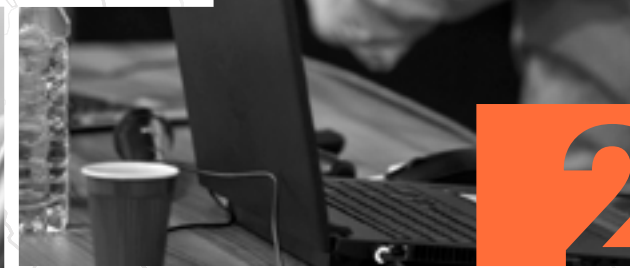
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

Rodrigo da Silva Bacellar

Subsecretaria de Integração Sociogovernamental e de Projetos Especiais

Rafael Thompson de Farias

SUMÁRIO



SOBRE A CEPERJ APRESENTAÇÃO

1 Pesquisa de Gabinete

Levantamento de Dados

Elaboração do Questionário

Questionário Preliminar

2 Seleção e Capacitação

3 Considerações Parciais

ANEXO I

4

5

6

9

13

16

17

20

23

Criada pela Lei nº. 5.420, de 31 de março de 2009, e sucessora das Fundações CIDE e FESP-RJ, e herdando todo seu know how e acervo técnico a Fundação Ceperj é uma instituição com tradição de mais de meio século de história e um reconhecido legítimo centro de capacitação, recrutamento, cultura e produção de estatísticas e de estratégia para políticas públicas nos mais diversos eixos temáticos.

Na gestão do presidente Gabriel Lopes, a instituição tem concentrando esforços em sua reestruturação e na recuperação de sua posição como órgão de excelência não apenas no fomento de políticas públicas, mas também na capacitação de servidores e organização de concursos públicos e processos seletivos.

Como parte desse resgate a Fundação Ceperj também atua na produção de informações e inteligência de dados estatísticos, produzidos indicadores que norteiam não apenas as políticas públicas, mas a sociedade civil como um todo.

Considerando ter a Fundação por visão, ser modelo no desenvolvimento das atividades de seleção, formação e produção de conhecimento e estatística, atenta às necessidades de seus públicos de interesse; por valores, a integridade nas ações, o incentivo à reflexão e inovação, o foco em resultados e melhores práticas e a responsabilidade socioambiental; por missão, selecionar, capacitar, especializar, produzir conhecimento e informações estatísticas, promovendo a excelência da gestão pública e o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro.

Para tal, compõem a estrutura organizacional da Fundação Ceperj, a Escola de Gestão e Políticas Públicas (EGPP), responsável pelos cursos de especialização e de extensão destinados a técnicos e gestores, e cursos de atualização e capacitação nas áreas gerencial, técnico-administrativa e de informática, atuando nas modalidades de Ensino Presencial e à Distância; a Diretoria de Concursos e Processos Seletivos (DCPS), que visa aprimorar, qualitativa e quantitativamente, os processos seletivos, com redução de custos e otimização de recursos na realização de concursos públicos; e o Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP), que atua na produção de dados e informações de qualidade, de forma integrada e centralizada, contribuindo para a compreensão da realidade social do estado e à formulação de políticas públicas. Além disso a Fundação possui Galeria de Artes Sala Djanira, espaço cultural que recebe exposições de artistas de diversas áreas.

Os projetos que se desdobram em indicadores e políticas sociais ocorrem no âmbito do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, que por sua vez atua em cinco eixos principais, Políticas Sociais, Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais, Geociência, Gestão da Inovação e Informação, e Políticas Econômicas.

Sob a responsabilidade da Coordenadoria de Políticas Sociais encontra-se a criação e implementação – inserido no Programa RJ PARA TODOS – do Projeto *Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro*, bem como o desenvolvimento e acompanhamento das pesquisas realizadas, dos relatórios produzidos e resultados apresentados.

O presente relatório cumpre o propósito de condensar uma parte da extensa gama de informações que coube à Fundação Ceperj analisar, sistematizar, dar tratamento estatístico e divulgar à Secretaria de Governo (Segov), aos órgãos públicos de diferentes esferas administrativas e à sociedade em geral, a respeito do Projeto *Cenários* que se desdobra sobre a população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no Estado do Rio de Janeiro.

O projeto *Cenários* constitui ainda, um esforço importante realizado por esta Fundação sob dois aspectos, sendo o primeiro de integrar os esforços de promoção da transparência e do cumprimento das normas administrativas e financeiras – inerentes ao atendimento de suas obrigações; e o segundo, que seria o desenvolvimento de uma nova linha de estudo e pesquisa, voltada para o tema da qualidade de vida e para a efetiva resolução de problemas socioeconômicos da população fluminense, que se articule com a formulação de políticas públicas sociais a serem efetivadas pelos órgãos competentes.

Vigente a partir de setembro³ de 2021, o Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ da Fundação Ceperj, reúne dados e produz informações relativas aos impactos dos projetos e ações desenvolvidos no estado do Rio de Janeiro no âmbito do Programa PACTO RJ. Tais impactos avaliados são aqueles percebidos pela população fluminense – o público alvo dos investimentos realizados pelo Governo do Estado no referido Programa – e pelos agentes públicos que podem vir a ter a dinâmica de seu trabalho cotidiano modificada pelos projetos e ações desenvolvidos.

Para tal, o Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ compreende a realização de pesquisa de gabinete⁴ e de pesquisa de campo, que compõem etapas distintas, porém complementares da coleta de dados, da produção de informações e das análises realizadas pela equipe técnica da Coordenadoria de Políticas Sociais (COOPÓS) do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP) da Fundação Ceperj. Soma-se à pesquisa de gabinete e à pesquisa de campo, a colaboração interinstitucional do CEEP com a Escola de Gestão e Políticas Públicas (EGPP), responsável pela capacitação dos investigadores de campo, que atuarão na coleta de dados primários junto à população, em geral, como também aos agentes públicos pesquisados.

O presente relatório expõe as etapas de pesquisa e capacitação implementadas no primeiro trimestre de atuação do Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ, bem como os avanços e percalços encontrados no decorrer da pesquisa. O relatório aqui apresentado é estruturado em quatro seções. São elas dedicadas, respectivamente, ao levantamento de dados, à organização do questionário para aplicação da pesquisa de campo, ao questionário preliminar aplicado e, por fim, ao processo de seleção e capacitação dos profissionais contratados. As seções supramencionadas são antecedidas e sucedidas por esta Apresentação e pelas Considerações Parciais.



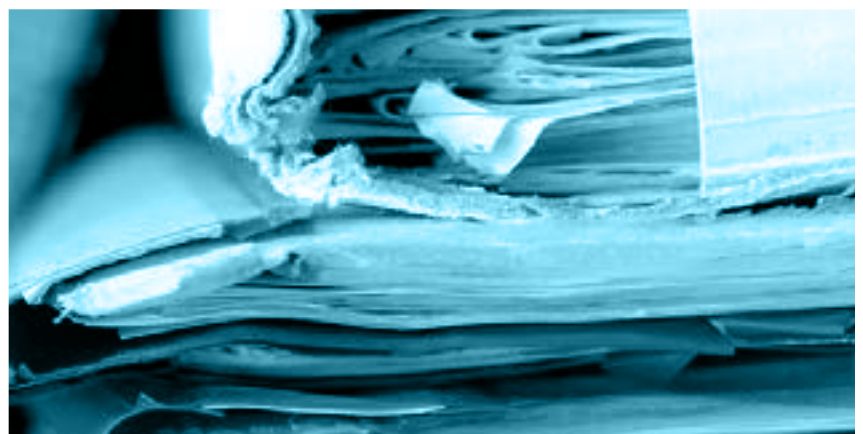
¹ A previsão de início das atividades no Plano de Trabalho se dava em agosto de 2021, porém, a descentralização foi feita no dia 02 de setembro de 2021. Dessa forma, as atividades se iniciaram no mês de setembro.

² Processo interno de pesquisa em que são realizadas as etapas de levantamento bibliográfico, levantamento de dados secundários, análise dos dados primários, secundários e terciários, elaboração de relatórios e publicações.



1

Pesquisa de Gabinete



A pesquisa de gabinete é ponto de partida no desenvolvimento de pesquisas científicas, uma vez entendida como exercício de aproximação ao tema investigado e de reconhecimento do “campo” de pesquisa. Nas ciências sociais, a pesquisa de gabinete compreende o aprofundamento teórico do pesquisador, por meio do levantamento bibliográfico de artigos, livros, teses, dissertações, jornais, revistas e documentos técnicos, assim como a reunião de dados e informações secundárias que forneçam o melhor entendimento sobre o fenômeno, ação, instituição ou grupo social estudado.

Tal aprofundamento ocorre mediante o diálogo entre o “campo” e a teoria, devendo compreender o exercício de aproximação e de distanciamento entre o investigador e o objeto/interlocutor investigado. É a partir do estudo da bibliografia especializada e em diálogo com dados preliminarmente reunidos que são definidas as etapas da investigação. A cada etapa são estabelecidas pontes entre a teoria, o objeto de estudo e a realidade social, o que envolve uma dinâmica simultânea de constantes aproximação e distanciamento. Em termos muito simplificados, a aproximação significa tornar mais “próximo” (ou particular) o objeto/interlocutor investigado. Ao passo que o distanciamento implica o exercício da neutralidade e da imparcialidade do pesquisador mediante o “estranhamento” daquilo que é investigado.³

Sem esse exercício, se estabelece uma prática de pesquisa míope que se faz débil para identificar vieses na elaboração das ferramentas de pesquisa utilizadas e, conseqüentemente, no levantamento de dados primários e secundários. Somente a partir do esforço de aproximação com o objeto é possível constatar, por exemplo, que o PACTO RJ dialoga diretamente com a qualidade de vida no território fluminense, a partir das áreas nas quais seu investimento se concentra.

Ao cruzar esse dado com pesquisas bibliográficas que dizem respeito à qualidade de vida e aos serviços públicos, entende-se que as percepções das pessoas em relação à qualidade de vida e à satisfação com os serviços públicos disponíveis vêm sendo negativamente impactadas em todo o mundo, frente ao atual contexto da pandemia da covid-19, como demonstra o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD)⁴. Sendo assim, a elaboração de instrumentos de pesquisa, como os questionários para a coleta de dados primários a serem aplicados junto à população fluminense e aos agentes públicos no estado, deve incorporar mecanismos para “burlar” os vieses existentes. A análise dos dados, por sua vez, deve também considerar as possíveis interferências contextuais nos dados coletados.

Portanto, o ponto de partida para o acompanhamento e monitoramento realizados pelo Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ é o exercício de aproximação ao objeto de estudo e aos interlocutores investigados. Entende-se que estudar o impacto percebido pela população e pelos agentes públicos no Rio de Janeiro, decorrente dos projetos e ações desenvolvidos pelo Programa PACTO RJ, implica compreender o objetivo do Programa, as expectativas dos atores sociais envolvidos e as realidades micro e macrosociais nas quais o PACTO RJ, a população fluminense e os agentes públicos se inserem.

Por outro lado, tão importante quanto tornar conhecida e compreensível as nuances que atravessam a relação entre o Programa PACTO RJ e o público a que ele se destina é o exercício de distanciamento dos pesquisadores de sua própria realidade, uma vez residentes do estado do Rio de Janeiro. Esse duplo processo afigura uma ruptura com ideias pré-concebidas, usualmente compartilhadas no senso comum, as quais o pesquisador deve saber identificar em seu interlocutor e em si mesmo⁵.

.....

³ Consultar: VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

⁴ Ver: OECD (2021), *Government at a Glance 2021*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/1c258f55-en>.

⁵ Ver: BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *O ofício do sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

Pode-se dizer, desse modo, que as etapas de pesquisa – a pesquisa de gabinete e a pesquisa de campo – são distintas, porém interdependentes. De modo que a formulação do questionário de pesquisa e a ida do pesquisador ao campo se encontram informadas pelo prévio levantamento de dados e pelas escolhas teóricas, ao mesmo tempo em que a pesquisa de campo pode indicar a necessidade de aprofundamento teórico e de dados *a priori* não mapeados⁶.

Nesse sentido, uma das premissas adotadas é a de que compreender os impactos percebidos pela população e pelos agentes públicos no tocante aos projetos e ações do PACTO RJ, demanda apreender os elementos que influenciam a percepção dos pesquisados referente às transformações sentidas em suas vidas cotidianas, assim como as possíveis correlações das mesmas com os investimentos realizados pelo Governo do Estado no referido Programa.

Dessa maneira, a pesquisa de gabinete aponta para 2 linhas de investigação: 1) o PACTO RJ e 2) os interlocutores de pesquisa. A cada uma dessas linhas de pesquisa correspondem questões norteadoras, conforme a Figura 1, abaixo. Entende-se como interlocutores a população fluminense (residente no estado do Rio de Janeiro) e os agentes públicos do estado.

Figura 1. Linhas de pesquisa.

PACTO RJ	INTERLOCUTORES
<ul style="list-style-type: none"> • O QUE é o PACTO RJ? • O PORQUÊ do PACTO RJ? • COMO ele se estrutura? • QUAIS projetos e ações ele contempla? • QUANDO ele acontece? • A QUEM ele se direciona? • QUANTAS pessoas ele alcança? 	<ul style="list-style-type: none"> • Características socioeconômicas • Percepção em relação à qualidade de vida no estado do Rio de Janeiro • Conhecimento sobre o Programa PACTO RJ • Percepção sobre os impactos – positivos e/ou negativos – dos projetos e ações do PACTO RJ

Fonte: Fundação Ceperj (2021), elaboração própria.



⁶ Ver: LATOUR, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Levantamento de Dados

No que concerne a primeira linha de investigação – o PACTO RJ –, a pesquisa de gabinete concentrou-se no levantamento de dados e informações secundárias sobre o Programa, buscando compreender: (i) o contexto em meio ao qual o Programa se justifica, (ii) a maneira pela qual ele se estrutura e age sobre a realidade social, (iii) o escopo temporal que ele abrange e (iii) o alcance que prevê em meio ao seu público alvo. Essa primeira abordagem utilizou dados e informações disponíveis em notícias em jornais e no site oficial do Programa⁷.

A partir do levantamento preliminar realizado, foram apuradas as principais *Áreas de Investimento* e *Eixos de Apresentação* contemplados pelo Programa PACTO RJ (ver Figura 2). Atesta-se que esse é um macroprograma para a recuperação econômica, para o desenvolvimento social e para a melhoria da qualidade de vida no estado do Rio de Janeiro.

Figura 2. Estruturação do Programa PACTO RJ.

Áreas de Investimento	Eixos de apresentação
Educação	+ Escolas
	+Tecnologia
Infraestrutura	+Mobilidade
	+Melhorias
	+Asfalto
	+Cultura
	+Modernização
	+Pontes
	+Urbanização
	+Moradias
Segurança Pública	+ Segurança
Social	+Dignidade
	+Alimento
Meio ambiente	+Águas
	+Qualidade
Saúde	+Leitos
	+Exames

Fonte: Fundação Ceperj (2021), elaboração própria.

●●●●●●●●

⁷ Acessar: <<http://rjtransparente.rj.gov.br/>>.

Pôde-se verificar, ademais, incongruências entre as notícias disponíveis na imprensa e no site do Programa, assim como divergências nos dados disponibilizados pelo próprio portal da transparência mencionado em nota (ver nota de rodapé nº 5). No site foram disponibilizadas informações acerca das *Áreas de Investimento*, *Eixos de Apresentação*, aportes orçamentários e estágio de desenvolvimento dos projetos; separadas em quatro abas, das quais duas foram exploradas pela equipe do Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ durante levantamento preliminar de dados (realizado em setembro de 2021): ‘*dashboard*’ e ‘transparência’.

No decorrer do levantamento realizado foram identificadas algumas divergências entre os dados disponibilizados, que configuram dificuldades entre o alinhamento da pesquisa e os projetos e ações que compõem o objeto de estudo. As divergências são listadas a seguir:

1. A diferença da quantidade de projetos e ações nas abas da ‘transparência’ e do ‘*dashboard*’. Na aba ‘transparência’ constam 331 projetos/ações, ao passo que a aba ‘*dashboard*’ apresenta 376 projetos/ações;
2. destaca-se que as diferenças na quantidade de projetos e/ou ações em cada aba se dá tanto pela existência de projetos/ações no ‘*dashboard*’ que não constam na ‘transparência’, quanto pela existência de projetos/ações na ‘transparência’ que não aparecem no ‘*dashboard*’;
3. a diferença quantitativa entre projetos e ações em cada uma das abas mencionadas se reverte em diferenças nos aportes orçamentários. De modo que, os projetos e ações exibidos na aba ‘transparência’ somam R\$8.587.080.667,87, enquanto que os projetos e ações compilados a partir do ‘*dashboard*’ somam R\$11.448.983.094,89;
4. ainda sobre o orçamento, o aporte total exibido no ‘*dashboard*’, e em destaque no site, indica o investimento de 17,45 bilhões. No entanto, a soma dos gastos previstos para os anos de 2021, 2022 e 2023, obtida a partir do ‘*dashboard*’, é inferior em cerca 6 bilhões de reais; e
5. a diferença entre as abas se distribuem quantitativamente conforme a Figura 3 a seguir, entre as *Áreas de Investimento* e os *Eixos de Apresentação*. Sinaliza-se que a variável *Área de Investimento* é apresentada apenas no ‘*dashboard*’ e a variável *Eixo de Apresentação* é citada apenas na ‘transparência’. A correlação entre ambas as variáveis foi realizada pela equipe de pesquisadores do Observatório mediante o cruzamento de dados presentes nas duas abas do site.

Figura 3. Projetos e Ações por Áreas de Investimento e Eixos de Apresentação do PACTO RJ

Áreas de Investimento	Eixos de apresentação	Total de projetos por eixo de apresentação	Total de ações por Área de Investimento	Diferença entre a quantidade de projetos nas Áreas e nos Eixos*
Educação	+ Escolas	1	20	11
	+Tecnologia	8		
Infraestrutura	+Mobilidade	3	244	-2
	+Melhorias	15		
	+Asfalto	85		
	+Cultura	1		
	+Modernização	65		
	+Pontes	27		
	+Urbanização	7		
	+Moradias	43		
Saúde	+Leitos	1	4	2
	+Exames	1		
Segurança Pública	+Segurança	1	1	0
Social	+Dignidade	2	62	1
	+Alimento	59		
Meio ambiente	+Águas	6	45	33
	+Qualidade	6		
Total:		331	376	45

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados no site do PACTO.

*A diferença entre a quantidade de projetos nas Áreas de Investimento e nos Eixos de Apresentação é igual ao número total de projetos de cada Área de Investimento menos o número do somatório de projetos dos Eixos de Apresentação correspondentes a essas áreas.

Além das discrepâncias encontradas, sinaliza-se que o site da transparência do Programa PACTO RJ configura uma fonte fundamental para o acompanhamento dos projetos e ações desenvolvidos, servindo como base para a definição de etapas da pesquisa, como a dinâmica de aplicação de questionários e projetos prioritários na ordem de execução da pesquisa. Logo, o Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ realiza o acompanhamento quinzenal do andamento dos projetos e ações a partir dos dados de evolução física disponíveis. Contudo, identificou-se desde o dia 28 de setembro que o site apresenta instabilidade para o acesso e atualmente se encontra indisponível⁸.

Eventualmente o site oficial do PACTO RJ foi transferido de domínio, passando a estar disponível em um novo endereço⁹. Um novo levantamento foi feito, em novembro de 2021, em relação às informações disponíveis na aba 'transparência'. As informações disponíveis na página principal do site, no painel 'dashboard macro', não foram coletadas pela instabilidade da Plataforma Qlik Sense¹⁰ utilizada para o 'dashboard'. Comparando as informações encontradas anteriormente sobre os projetos e ações no primeiro site com o segundo, na aba da 'transparência', percebe-se as seguintes alterações:

●●●●●●●●

⁸ Última data de verificação: 27 de outubro de 2021.

⁹ Acessar: <<http://pacto.rj.gov.br/>>

¹⁰ O painel visual de apresentação dos dados é feito através da plataforma Qlik Sense, porém, ao tentar fazer o levantamento de dados, a área do painel apresenta uma mensagem de erro, que relata: "Não é possível conectar-se ao mecanismo do Qlik Sense".

- a) O total de projetos e ações aumentou de 331 para 425;
- b) 15 projetos antigos foram retirados da base de dados;
- c) 106 projetos foram acrescentados, sendo 34 projetos com abrangência em vários municípios;
- d) 2 projetos foram desmembrados, formando-se 5 projetos diferentes na nova base de dados;
- e) na base de dados nova, a nomenclatura *Eixos de Apresentação* se tornou a mesma das *Áreas de Investimento* da base de dados antiga – sendo elas Educação, Infraestrutura, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública e Social –, além do acréscimo de duas nomenclaturas novas: Cultura e Lazer e Desenvolvimento Econômico; e
- f) o valor de investimento previsto para os projetos totaliza 17,8 bilhões, cerca de 370 milhões a mais do divulgado no domínio antigo como gastos orçados.

A Figura 4 apresenta a comparação entre o levantamento feito no domínio antigo, por *Área de Investimento*, e o feito no novo domínio também na aba de ‘transparência’.

Figura 4. Comparação entre Projetos e Ações por Áreas de Investimento na disponibilização de dados sobre o Programa do PACTO RJ no domínio antigo e no novo.

<i>Áreas de Investimento</i>	<i>Total de projetos por Área de Investimento</i>		
	No domínio anterior	No novo domínio	Diferença do quantitativo de projetos
CULTURA E LAZER	-	12	12
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	-	3	3
EDUCAÇÃO	9	21	12
INFRAESTRUTURA	246	265	19
MEIO AMBIENTE	12	46	34
SAÚDE	2	9	7
SEGURANÇA PÚBLICA	1	5	4
SOCIAL	61	65	4
TOTAL	331	426	95

Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados no site do PACTO RJ.

A partir do levantamento realizado, constatou-se a necessidade de informações complementares, de caráter qualitativo, acerca dos projetos, que possam subsidiar a elaboração dos questionários de pesquisa no que tange aos impactos dos mesmos nos municípios fluminenses. Por exemplo, de que maneira as porcentagens referentes à evolução física se revertem em impactos físicos perceptíveis no território, de modo que a população possa “perceber” a existência do projeto/ação em seu município de moradia?

A estruturação dos questionários dialoga com as informações fornecidas sobre os projetos, como seus objetivos e resultados esperados, assim como as justificativas para a implementação dos mesmos. O cenário ideal para a disponibilização dos dados no site do PACTO RJ seria o da unificação das bases de dados do ‘*dashboard*’ e da ‘*transparência*’, além de seu funcionamento, atualização e disponibilização contínuos. As alterações realizadas na base de dados e nos projetos acarreta a adequação da pesquisa a respeito desses projetos, o que justifica a importância da coleta e análise dos dados disponibilizados.

Elaboração do Questionário

Com o objetivo de compreender a percepção da população fluminense e dos agentes públicos do estado sobre os impactos decorrentes do Programa PACTO RJ, optou-se pela metodologia de pesquisa *survey*¹¹, adequada para situações em que o foco da investigação reside no presente ou no passado recente e no “que” ou “como” determinada coisa está acontecendo. Ou seja, busca-se avaliar **como** a população fluminense e os agentes públicos do estado veem ou percebem os efeitos dos projetos e ações há pouco desenvolvidos e em desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro, no período entre agosto de 2021 e agosto de 2022.

Desse modo, pela própria natureza da questão norteadora, o Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ desempenha uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, que busca se familiarizar com o tópico em estudo e “identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população”¹². Para tal, a ferramenta de pesquisa elaborada – o questionário – se configura como um instrumento para a coleta de informações situadas na interseção entre ambas linhas de investigação – o PACTO RJ e os interlocutores (respondentes).

Partindo do levantamento de dados realizado foram adotadas as *Áreas de Investimento* do Programa PACTO RJ como arcabouços norteadores para a construção do questionário. Ele, desse modo, divide-se em 4 (quatro) blocos de investigação. O primeiro bloco reúne perguntas sobre as características sociodemográficas do entrevistado, partindo do pressuposto de que esses dados apontam o universo de possibilidades em meio ao qual o indivíduo respondente se insere e no qual constrói sua percepção acerca da qualidade de vida e dos serviços públicos ofertados. Os três blocos restantes são dedicados às *Áreas de Investimento* e aos projetos e ações desenvolvidos pelo Programa.

O primeiro bloco de questões é responsável por captar o perfil sociodemográfico básico das pessoas entrevistadas, uma vez que a percepção da população a respeito dos serviços públicos constitui uma medida subjetiva¹³, que pode ser influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais, além das experiências de grupos e indivíduos. Desse modo, a partir de variáveis nominais como sexo, local de origem, renda, ocupação, escolaridade e faixa etária, por exemplo, é possível estabelecer correlações acerca das percepções mensuradas e dos grupos sociais aos quais os respondentes se vinculam.

À vista disso, o instrumento de pesquisa construído permite avaliar, no segundo bloco de questões, a percepção do respondente acerca da qualidade dos serviços públicos no estado do Rio de Janeiro nas diferentes *Áreas de Investimento* abordadas. Destaca-se que cada *Área de Investimento* – Educação, Infraestrutura, Segurança Pública, Social, Meio Ambiente, Saúde, Cultura e Lazer e Desenvolvimento Econômico – reúne questões fechadas do tipo *likert*¹⁴: um instrumento de pesquisa usualmente utilizado em pesquisas comportamentais para mensurar atitudes, percepções, interesses, entre outros (ver Figura 5). As *Áreas de Investimento* Social e Desenvolvimento Econômico foram renomeadas nos questionários de forma que o propósito das áreas ficasse claras para os entrevistados, se tornando, dessa forma, Assistência Social e Emprego e Renda, respectivamente.

11 Ver: FREITAS, H; OLIVEIRA, M; SACCOL, A. M; MOSCAROLA, J. O método da pesquisa *survey*. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, 2000. p. 105-112.

12 *Idem*, p. 6.

13 Ver página 85 de BOTELHO, Luanda. *Serviços públicos como medida de governança: um enfoque sobre as pesquisas do IBGE*. In: ATHIAS, Leonardo. BOTELHO, Luanda. (Orgs.). *Panorama Nacional e Internacional da Produção de indicadores sociais: Estatísticas de Governança*. Rio de Janeiro, IBGE. p. 83-120.

14 Ver SILVA JÚNIOR, S. D; COSTA, F. J. *Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion*. XVII *SemeAD - Seminários em Administração*. 2014. p. 1-15.

Figura 5. Exemplo de questões para aferir a percepção do respondente sobre a relevância dos investimentos públicos em educação e a qualidade do serviço público de educação com uso da escala likert.

Utilizando uma escala de 1 a 5 (sendo 1 “Não importante” e 5 “Muito importante”): indique, na sua opinião, qual o grau de relevância do investimento público em educação?				
<input type="checkbox"/> 1 Não é importante	<input type="checkbox"/> 2 Às vezes é importante	<input type="checkbox"/> 3 Mediana	<input type="checkbox"/> 4 Importante	<input type="checkbox"/> 5 Muito importante
Utilizando uma escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito ruim” e 5 “Muito bom”): Qual a sua opinião, sobre o serviço público de educação?				
<input type="checkbox"/> 1 Muito ruim	<input type="checkbox"/> 2 Ruim	<input type="checkbox"/> 3 Regular	<input type="checkbox"/> 4 bom	<input type="checkbox"/> 5 Muito bom

Fonte: Elaboração própria.

A ordem dos blocos de questões e a ordem em que as questões aparecem no questionário são importantes para mitigar possíveis vieses nas respostas dos interlocutores entrevistados, evitando conduzir as respostas para avaliações mais positivas ou negativas¹⁵. Desse modo, após as perguntas que aferem a percepção dos respondentes acerca das *Áreas de Investimento* público estudadas e que compõem o segundo bloco de questões do questionário, no terceiro bloco é aferido o acesso da população respondente a diferentes serviços públicos. “O acesso, a qualidade, a capacidade de resposta e a satisfação que os cidadãos de um país têm com seus serviços públicos aparecem como componentes das estatísticas de governança em uma série de recomendações, estudos e agendas internacionais.”¹⁶ A Figura abaixo ilustra um exemplo de perguntas elaboradas para avaliar o acesso à educação.

Figura 6. Exemplo de perguntas direcionadas a verificação do acesso aos serviços públicos.

Você estuda ou estudou em alguma instituição de ensino pública?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Se frequenta(ou) instituição de ensino pública, você utiliza ou utilizava o espaço para além da sala de aula?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Se frequenta(ou) instituição de ensino pública, no ambiente escolar você tem/tinha acesso a internet?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Na sua cidade há alguma biblioteca pública ou parque?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Fonte: Elaboração própria.

••••••••••

¹⁵ Ver: FREITAS, H; OLIVEIRA, M; SACCOL, A. M; MOSCAROLA, J. O método da pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, 2000. p. 105-112

¹⁶ Idem, p. 84.

O quarto bloco de questões, por sua vez, volta-se especificamente para o Programa PACTO RJ e os projetos e ações que abriga. As perguntas elaboradas procuram averiguar o conhecimento do respondente acerca do referido Programa, o canal por meio do qual o conhecimento – quando constatado – foi obtido, se o interlocutor estabelece alguma vinculação entre o PACTO RJ e os projetos e ações realizados em seu município, além de mensurar os impactos no que diz respeito aos projetos e ações desenvolvidos e em desenvolvimento.

Figura 7. Exemplo de perguntas específicas sobre o PACTO RJ.

<i>Você conhece ou já ouviu falar sobre o PACTO RJ?</i>				
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
<i>Se sim, de que maneira você conheceu o PACTO RJ?</i>				
<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Notícias em jornais ou revistas	<input type="checkbox"/> Blog ou sites da internet	<input type="checkbox"/> Redes sociais	<input type="checkbox"/> Amigos/familiares
<i>Você identifica alguma intervenção do PACTO RJ em seu município?</i>				
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
<i>Utilizando uma escala de 1 a 5 (sendo 1 “Não importante” e 5 “Muito importante”): indique, na sua opinião, qual o grau de relevância do programa PACTO RJ?</i>				
<input type="checkbox"/> 1 Não é importante	<input type="checkbox"/> 2 Às vezes é importante	<input type="checkbox"/> 3 Mediana	<input type="checkbox"/> 4 Importante	<input type="checkbox"/> 5 Muito importante

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se que o último bloco foi pensado para etapas mais avançadas da pesquisa, no qual os projetos e as ações componentes do Programa do PACTO RJ já estejam em certo grau de desenvolvimento, e que possam, dessa forma, ser percebidos pelos moradores de áreas e cidades que irão receber obras e projetos.

Questionário Preliminar

Posteriormente à pesquisa de gabinete e à elaboração do questionário, no intuito de avaliar o instrumento de pesquisa, foi aplicado o Questionário Preliminar. Esse, dentro do desenho de pesquisa, foi realizado para avaliação do próprio questionário e para a ambientação dos agentes de pesquisa contratados. Primeiramente buscou-se identificar a importância dada pela população fluminense ao investimento público nas *Áreas de Investimento*¹⁷ do PACTO RJ, sendo elas: Cultura e Lazer, Educação, Infraestrutura, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública e Social. Mediu-se também a opinião da população sobre os serviços públicos disponibilizados para cada *Área de Investimento* mencionada. Além disso, perguntas gerais sobre o acesso à serviços públicos também foram avaliadas.

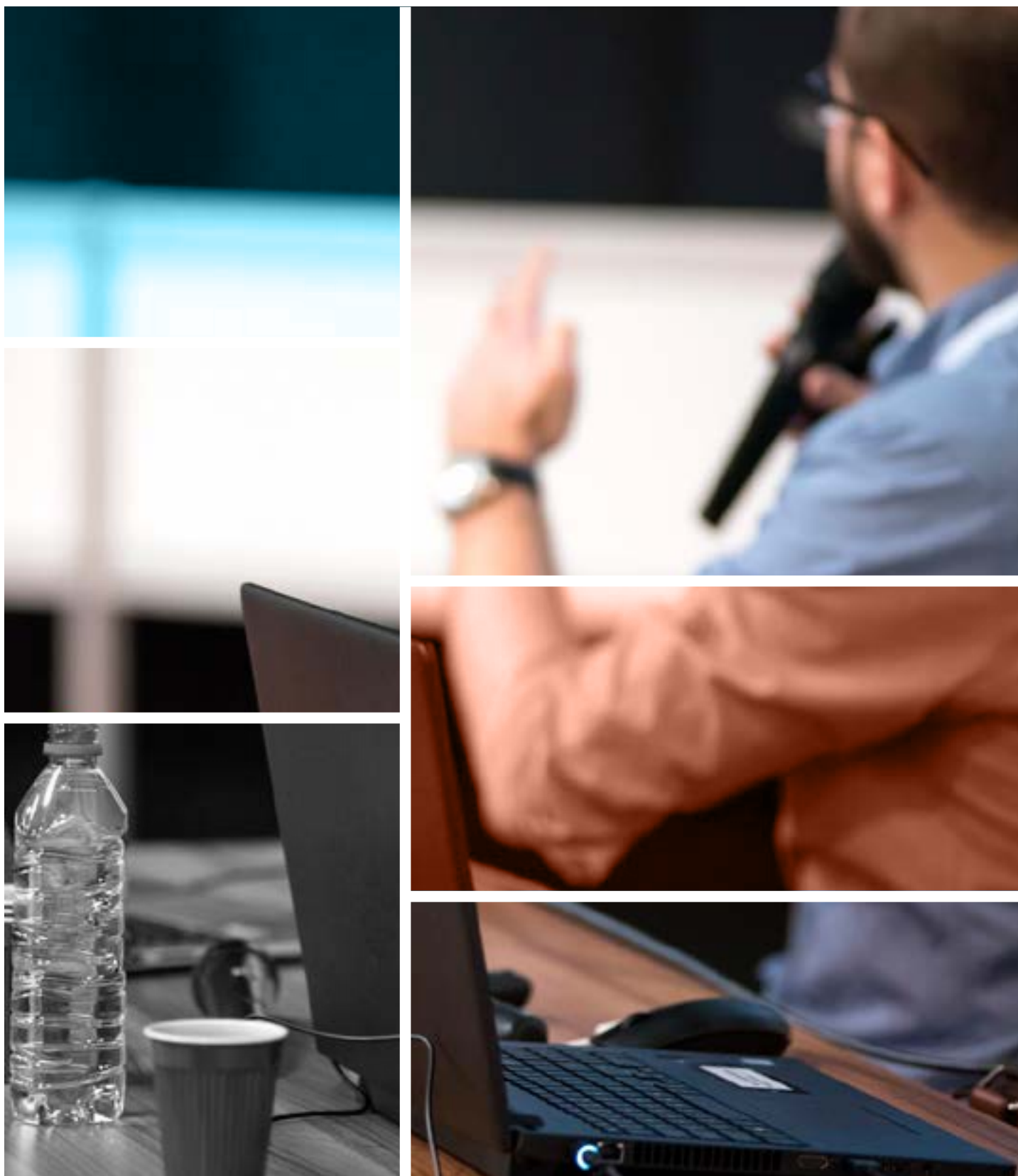
Os questionários foram aplicados via *Forms* (plataforma de aplicação de questionário online na internet) e enviados para os agentes de pesquisa para serem reenviados para os seus círculos sociais – por exemplo, família, vizinhos, amigos etc. Nesse sentido, a metodologia de amostragem foi não probabilística, visto que se caracteriza como uma amostragem de bola de neve. Os resultados do questionário foram avaliados e podem ser vistos no *Relatório do Questionário Preliminar* anexo a este relatório. Os resultados do Questionário Preliminar servirão de guia para o aperfeiçoamento do instrumento de pesquisa. Ele mensura a adequação entre as perguntas e as respostas, avaliando se: (a) a pergunta é compreensível para o respondente, e (b) se as respostas estão adequadas às perguntas. Dessa forma, avalia-se a necessidade de reformulação das perguntas caso haja, por exemplo, algum tipo de viés ou ambiguidade identificado.



¹⁷ As *Áreas de Investimento* são referentes ao levantamento feito no primeiro domínio do site oficial do PACTO RJ. Assim sendo, os próximos questionários contarão com perguntas sobre Assistência Social e Emprego e Renda.

2

Seleção e Capacitação



O curso de capacitação do Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ contemplará os agentes integrantes e pesquisadores contratados para a aplicação do questionário nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. A seleção prevê a contratação de 827 profissionais, tendo início em 20 de setembro de 2021. Até o presente momento¹⁸ foram contratados 884 profissionais, sendo: 626 pesquisadores, 126 analistas de pesquisa, 101 supervisores de pesquisa, 12 gerentes de projeto, 12 analistas de projeto, 5 superintendentes de projetos e 2 coordenadores setoriais. O aditamento do Plano de Trabalho para a contratação de mais profissionais está sendo feito, uma vez constatada a necessidade de novas contratações a partir dos resultados do Questionário Preliminar aplicado, através da distribuição da quantia de respondentes por município de moradia.

A capacitação se dará pela plataforma de Ensino à Distância (EaD), a partir de aulas gravadas. Serão disponibilizadas quatro disciplinas que visam ambientar os profissionais ao histórico e à missão da Fundação Ceperj e do Programa PACTO RJ, além de características socioeconômicas das Regiões atendidas pelo Programa e que receberão a pesquisa. Também serão ofertadas disciplinas que abordam o trabalho e a importância da pesquisa, as *Áreas de Investimento* do Programa PACTO RJ e as técnicas de abordagem para os agentes de pesquisa. O curso de capacitação foi desenvolvido por meio da parceria entre a Secretaria de Estado e Governo (Segov) e Fundação Ceperj, através da Escola de Gestão e Políticas Públicas (EGPP).

As disciplinas ofertadas são: 1) Fundação Ceperj e a sua EGPP: Histórico, missão, visão, valores; 2) Programa PACTO RJ: Histórico, missão, filosofia e importância na sociedade; 3) Características socioeconômicas das regiões atendidas; e 4) Organização e dinâmica do trabalho de pesquisa e diagnóstico – questionário.

O objetivo do curso é instrumentalizar e ambientar os múltiplos agentes para que sejam capazes de: conhecer a importância da pesquisa científica para a produção do conhecimento; explicar de que maneira a pesquisa científica se relaciona com a elaboração de políticas públicas; compreender, em linhas gerais, a importância de elaborar políticas públicas baseando-se em pesquisa científica; reconhecer a diferença na produção e análise de dados qualitativos e quantitativos; dominar a ferramenta de pesquisa “questionário” em termos conceituais; reconhecer as *Áreas de Investimento* e Projetos presentes no Programa do PACTO RJ; realizar pesquisa de campo; conhecer os principais indicadores socioeconômicos do estado do Rio de Janeiro; compreender as diferenças regionais a partir dos indicadores socioeconômicos; identificar características sociais, econômicas e assistenciais das Regiões e Mesorregiões do estado do Rio de Janeiro; conhecer a missão e valores da Fundação Ceperj; conhecer a missão e a importância na sociedade do Programa PACTO RJ; e aprender técnicas de abordagem para a aplicação de questionários. Tais objetivos são contemplados entre as quatro disciplinas a serem ofertadas conforme a Figura 8:



¹⁸ Data de referência: 23 de novembro de 2021.

Figura 8. Composição do Curso de Capacitação.

Disciplinas	Objetivo
Fundação Ceperj e a sua EGPP: histórico, missão, visão, valores.	Apresentar a atuação da Fundação Ceperj, da Escola de Gestão e Políticas Públicas e do Centro de Estatística, Estudos e Pesquisa no estado do Rio de Janeiro.
Programa PACTO RJ: histórico, missão, filosofia e importância na sociedade.	Apresentar a estrutura do Programa PACTO RJ e sua relevância para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro.
Características socioeconômicas das regiões atendidas.	Apresentar os principais indicadores socioeconômicos do Rio de Janeiro e as atividades econômicas predominantes em cada região do estado.
Organização e dinâmica do trabalho e pesquisa e diagnóstico – questionário.	Apresentar a importância da pesquisa científica e a aplicabilidade de pesquisas científicas em cada uma das <i>Áreas de Investimento</i> estudadas, bem como introduzir os alunos ao manejo de ferramentas de pesquisa do tipo <i>survey</i> .

Fonte: Elaboração própria.

O curso conta com 10 horas totais de conteúdos programáticos que serão realizadas por meio da modalidade do Ensino à Distância (EaD), com uso de plataforma própria da Fundação Ceperj e da EGPP. O corpo docente do Curso de Capacitação é composto por 7 professores. Além das disciplinas específicas supramencionadas, também será disponibilizado um curso de ambientação para os agentes de pesquisa, no qual os mesmos terão acesso à materiais que dispõem sobre a administração pública e o serviço público, uma vez que pela natureza do contrato os pesquisadores podem ser compreendidos como agentes públicos. Dessa forma, além do curso de ambientação, os profissionais contratados terão acesso a 19 videoaulas e materiais didáticos através da plataforma de Ensino à Distância (EaD) da EGPP.

Sinaliza-se que os profissionais a serem capacitados compõem um público heterogêneo que desafia a formação e o método de ensino, sendo que o trabalho de diagnóstico é voltado para a aplicação e elaboração de políticas públicas. Em relação ao acesso dos profissionais contratados na plataforma EaD, 602 deles já se encontram inscritos e com acesso às aulas gravadas. Dos inscritos: 327 ainda não acessaram os materiais disponibilizados, 273 tiveram seu último acesso em novembro de 2021 e dois em outubro de 2021¹⁹.

3

Considerações Parciais



O presente relatório trimestral é relativo aos meses de setembro, outubro e novembro de 2021. Fruto da parceria entre a Fundação Ceperj e a Segov, através do Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ, este documento objetiva apresentar as atividades realizadas durante os meses de referência relacionadas: (i) ao levantamento bibliográfico e de dados preliminares, (ii) à elaboração do questionário de pesquisa e do questionário preliminar e (iii) à seleção dos profissionais e estruturação do curso de capacitação.

Durante o período indicado, constatou-se no decorrer da pesquisa de gabinete a existência de divergências na disponibilização dos dados sobre os projetos e ações desenvolvidos no âmbito do Programa PACTO RJ. Tais divergências afiguram impasses para a pesquisa, uma vez que a pesquisa de gabinete e a pesquisa de campo configuram etapas distintas, porém interconectadas para a atuação do Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ. Em um segundo momento do levantamento de dados, diferenças foram observadas entre as informações dispostas no primeiro e segundo domínios do site oficial do Programa. Tais diferenças percebidas impactam na construção do questionário a ser aplicado, uma vez que ele busca informações acerca das *Áreas de Investimento*, projetos e ações do PACTO RJ. Dessa forma, o questionário preliminar desenvolvido serviu como ferramenta essencial de avaliação do instrumento de pesquisa.

Considera-se a disponibilização de dados consistentes essencial para o desenho do instrumento de pesquisa a ser utilizado para a eficiente coleta de dados primários na pesquisa de campo, bem como para a definição da logística da aplicação da pesquisa de campo. Como por exemplo, a definição de áreas prioritárias à investigação, conforme o estágio de evolução dos projetos e ações nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro.

À despeito das dificuldades encontradas, foi possível elaborar um modelo de questionário a ser ajustado em diálogo com as especificidades do campo e dos projetos e ações em andamento. A composição do questionário em quatro blocos de pesquisa possibilitará a mensuração não apenas da percepção do público-alvo acerca dos impactos do Programa PACTO RJ, mas também sua percepção geral sobre os serviços públicos afins às *Áreas de Investimento* contempladas pelo programa, bem como os tipos de acesso de que dispõem para esses serviços.

Acredita-se que a triangulação entre os três blocos finais do questionário de pesquisa – percepção geral sobre serviços e *Áreas de Investimento*, acesso aos serviços e percepção específica sobre o Programa – possibilitará compreender e analisar de forma densa a percepção da população fluminense acerca da qualidade de vida no estado do Rio de Janeiro. Entende-se que a qualidade de vida resulta tanto da implementação – por parte do estado – de políticas públicas que assegurem o direito à condições básicas de vida, quanto da percepção objetiva e subjetiva dos indivíduos no que diz respeito à garantia e satisfação de seus direitos e necessidades²⁰. Ademais, a análise deverá ser perpassada pelas informações mensuradas no primeiro bloco do questionário, voltado à identificação do perfil sociodemográfico do interlocutor (entrevistado).

Em relação à seleção e dos agentes integrantes e pesquisadores, diagnosticou-se a necessidade de contratação de um quantitativo maior de profissionais para a execução das atividades do Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ, em que até o momento foram contratados 884 profissionais. No que tange ao curso de capacitação, o módulo de ambientação para os profissionais foi disponibilizado no dia 1 de novembro de 2021, e, atualmente, os profissionais contratados já têm acesso a todo curso estruturado para sua qualificação. A plataforma de Ensino à Distância (EaD) se mostrou uma ótima solução para a capacitação das equipes que se encontram espalhadas por todo território do estado do Rio de Janeiro, sanando eventuais problemas de deslocamento e estrutura para a instrução dos agentes integrantes e pesquisadores.

•••••

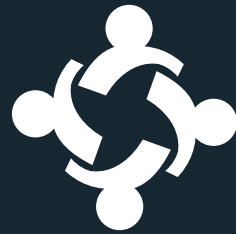
²⁰ Consultar: <https://www.ceperj.rj.gov.br/?page_id=234>.

Em suma, as etapas previstas no Plano de Trabalho estão sendo concluídas dentro dos prazos esperados. Apesar da extensão da contratação de profissionais, devido à necessidade do aumento do contingente dos mesmos, a contratação do quantitativo previsto foi feita dentro do prazo estipulado. Apesar do descompasso no levantamento de informações através do site oficial do Programa PACTO RJ, os dados observados na pesquisa de gabinete foram capazes de basear a estruturação inicial do questionário. Além disso, ressalta-se a importância da aplicação do questionário preliminar, que serviu como fase de teste para avaliação do instrumento de pesquisa. O questionário continuará em análise e avaliação, para o aperfeiçoamento do mesmo.

Portanto, fica evidente, mediante o exposto, que o Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ é uma ferramenta imprescindível de monitoramento e avaliação do impacto das políticas públicas e projetos implementados através do Programa do PACTO RJ. Os esforços dentro do Observatório nos primeiros meses de exercício de atividade se deram no intuito de preparar profissionais capacitados e um instrumento de pesquisa que tragam resultados fidedignos e de qualidade sobre os projetos e ações no âmbito do Programa do PACTO RJ.



Um Compromisso
de Todos



Secretaria de
Governo



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



ANEXO I

OBSERVATÓRIO DE COORDENAÇÃO POLÍTICA DO PACTO RJ

Relatório do Questionário Preliminar



Um Compromisso
de Todos



Secretaria de
Governos



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR

Cláudio Bonfim de Castro e Silva

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL

Secretário de Estado da Casa Civil

Nicola Moreira Maccione

Presidência Fundação Ceperj

Gabriel Rodrigues Lopes

Vice Presidência Fundação Ceperj

Marcello Coimbra Costa

Diretoria do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas

Thiago Lorangeira

Coordenadoria de Política Sociais

Nathália Emygdia de Andrade

EQUIPE TÉCNICA

Alexandre Cesar Motta de Castro

Desirée Rosalino Marques

Laís Martins da Costa Ribeiro

Marina Marins Moretoni

Monique Rocha Nascimento

Priscila Cardoso Barboza

Thaylla Frazão

Thiago Brandão Peres

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

Rodrigo da Silva Bacellar

Subsecretaria de Integração Sociogovernamental e de Projetos Especiais

Rafael Thompson de Farias

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

Introdução
Metodologia

Resultados - Questionário Preliminar

1 Município de moradia

2 Idade e Sexo

3 Raça/Cor e Etnia x Sexo

4 Escolaridade

5 Áreas de Investimento

- a. Cultura e Lazer
- b. Educação
- c. Infraestrutura
- d. Meio Ambiente
- e. Saúde
- f. Segurança Pública
- g. Social

4	6 Acesso à Serviços Públicos	19
4	a. Ensino Público	20
4	b. Saúde Pública	21
4	c. Qualidade da Água	22
7	d. Infraestrutura	23
7	e. Mobilidade Urbana	24
8	f. Cultura e Lazer	25
9	g. Benefícios Sociais	26
9	h. Segurança Pública	27
10	7 Escolaridade x Qualidade do Serviço	28
12		
13		
14	Conclusão	30
15	Anexo I	32
16		
17		
18		

Introdução

O Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Fundação Ceperj) divulga o presente *Relatório do Questionário Preliminar*.

O PACTO RJ compõe uma estratégia de gestão que visa adequar as demandas da sociedade aos eixos prioritários de governo. Constitui um sistema integrado por um conjunto de projetos e planos de ação que procuram promover o desenvolvimento econômico e social e a geração de emprego e renda, além do enfrentamento da pobreza, da desigualdade social e dos desafios da sustentabilidade ambiental do estado.

O Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ reúne dados e produz informações relativas aos impactos dos projetos e ações desenvolvidos no estado do Rio de Janeiro no âmbito do Programa PACTO RJ. Tais impactos avaliados são aqueles percebidos pela população fluminense – o público alvo dos investimentos realizados pelo Governo do Estado no referido Programa.

Para tal, o Observatório de Coordenação Política do PACTO RJ compreende a realização de pesquisa de gabinete e de pesquisa de campo, que compõem etapas distintas, porém complementares. Estágios que passam pela coleta de dados, pela produção de informações e por análises realizadas pela equipe técnica da Coordenadoria de Políticas Sociais (COOPOS) do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP) da Fundação Ceperj. O presente relatório expõe os resultados do *Questionário Preliminar* aplicado pela plataforma *Forms* na internet. Sua metodologia será descrita a seguir.

Metodologia

O *Questionário Preliminar*, inserido dentro do desenho de pesquisa pensado para a avaliação do impacto do Programa do PACTO RJ, atua tanto como ferramenta de análise do instrumento de pesquisa (o próprio questionário) quanto para a ambientação dos agentes de pesquisa contratados com o mesmo. Em outras palavras, a aplicação do presente questionário procurou investigar, além da ideia central norteadora da pesquisa, a qualidade do próprio instrumento de pesquisa e o engajamento com os pesquisadores contratados.

Em relação ao impacto do Programa do PACTO RJ, inicialmente a investigação ocorreu no tocante à identificação da importância dada pela população fluminense ao investimento público nas *Áreas de Investimento* do PACTO RJ, sendo elas: Cultura e Lazer, Educação, Infraestrutura, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública e Social. Mediu-se também a opinião da população sobre os serviços públicos disponibilizados para cada *Área de Investimento* mencionada. Perguntas gerais sobre o acesso a serviços públicos também foram avaliadas, sendo elas divididas em oito tópicos, a saber: Ensino Público, Saúde Pública, Qualidade da Água, Infraestrutura, Mobilidade Urbana, Cultura e Lazer, Benefícios Sociais e Segurança Pública. Foram feitas 17 perguntas, gerando ao todo 45 variáveis diferentes.

Os questionários foram aplicados via *Forms* (plataforma de aplicação de questionário online na internet) e enviados aos agentes de pesquisa para serem remetidos aos seus círculos sociais (por exemplo, família, vizinhos, amigos etc.). Nesse sentido, a metodologia de amostragem foi não probabilística, pois se caracteriza como uma amostragem de bola de neve. No total foram preenchidos 2291 formulários, sendo seus resultados apresentados analisados a seguir.

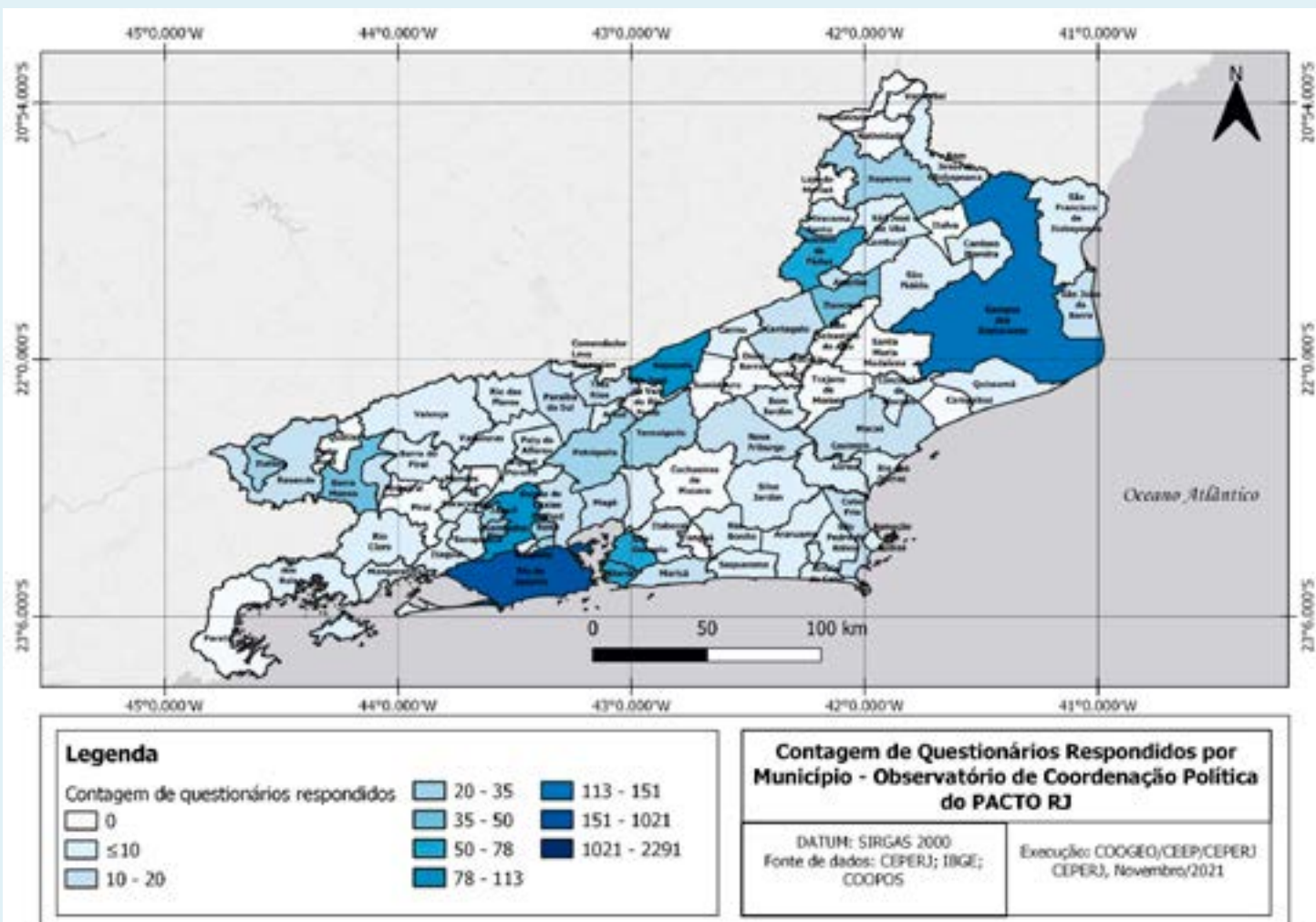


RESULTADOS - QUESTIONÁRIO PRELIMINAR

1

Município de moradia





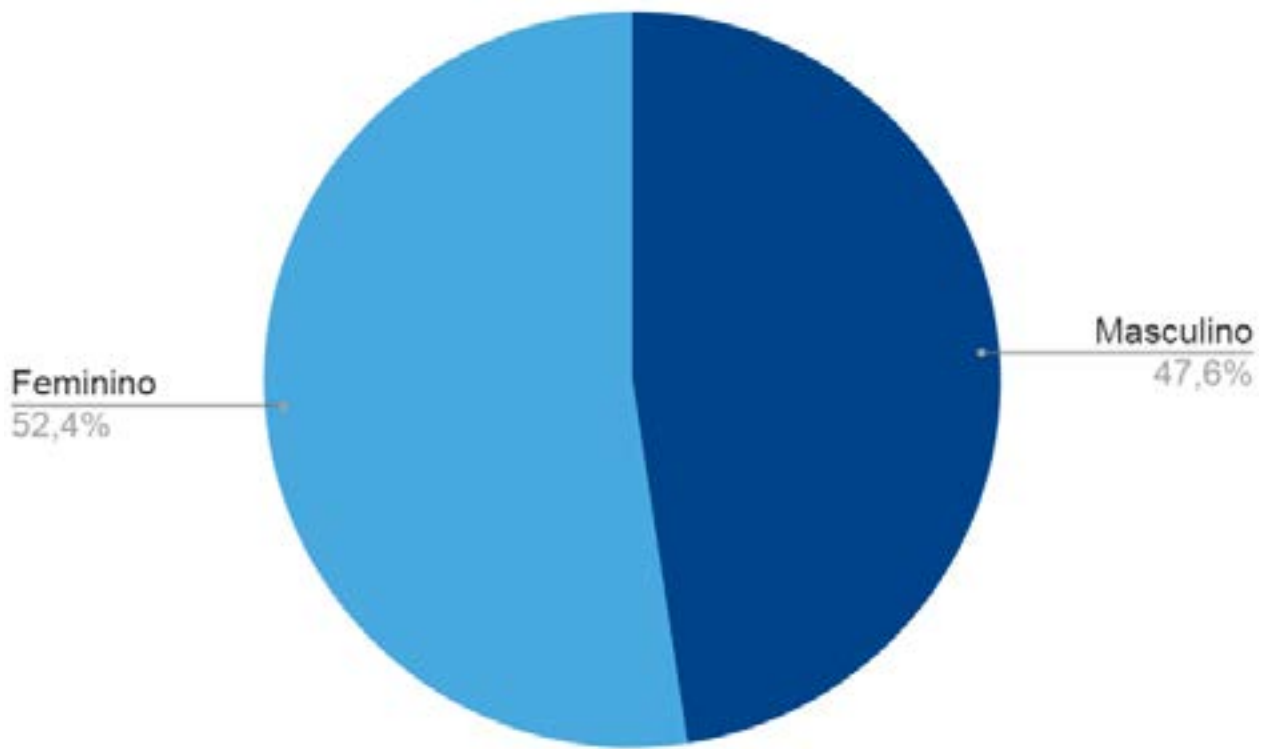
O mapa acima expõe a distribuição do número de questionários respondidos por município de moradia do respondente. A gradação de cores possibilita perceber a disparidade por localidade, sendo quanto mais escura a tonalidade do azul maior a quantidade de questionários respondidos e vice-versa. Dessa forma, pode-se observar no mapa acima que o município do Rio de Janeiro teve a maior quantidade de questionários respondidos (1021), seguido por Campos dos Goytacazes (151) e Nova Iguaçu (113). No outro extremo temos 22 municípios que não tiveram nenhum questionário respondido, além de 38 municípios com menos de 10 questionários respondidos. Para conferir a tabela completa de contagem de questionários respondidos, consulte o Anexo I ao fim deste relatório.

2

Idade e Sexo



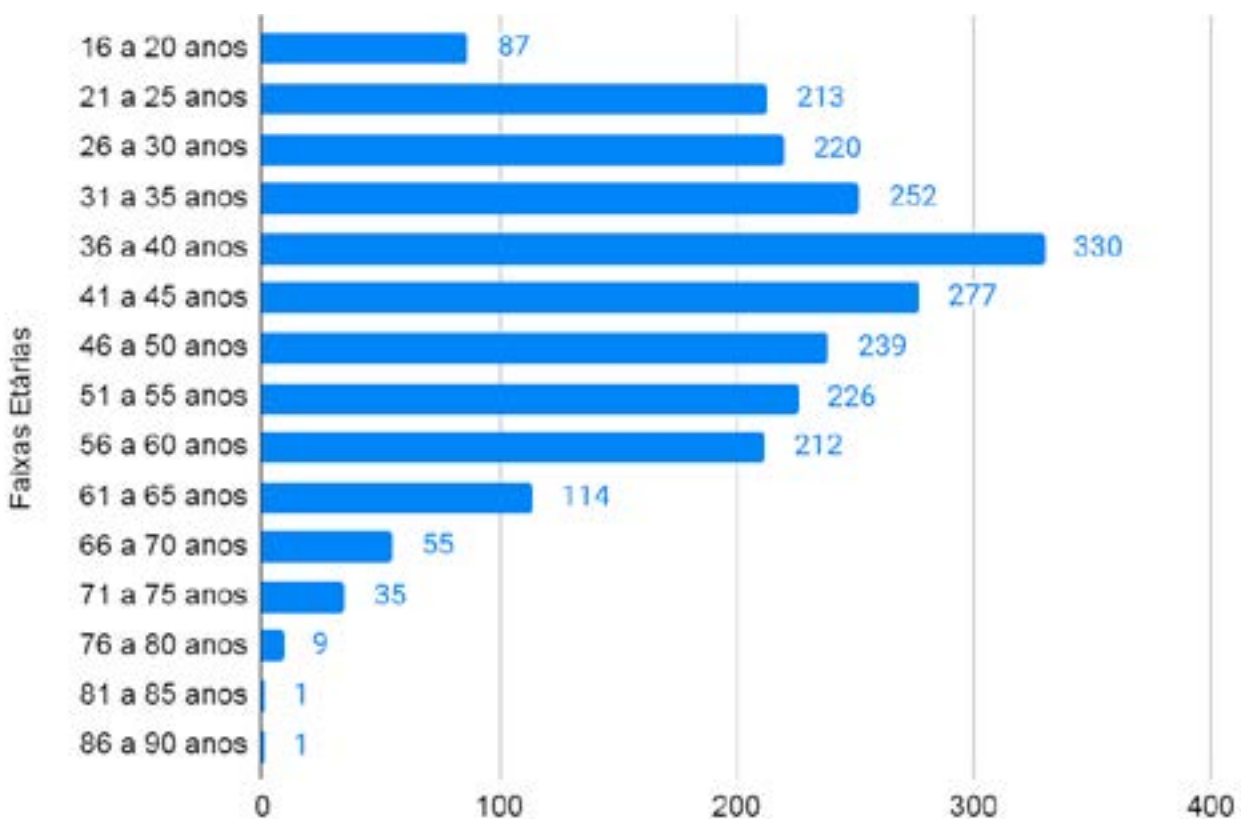
Gráfico 1. Sexo dos respondentes.



Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Gráfico 2. Faixa etária dos respondentes.

O gráfico acima mostra a proporção de homens e mulheres que responderam ao questionário enviado, apontando que a maior parte era do sexo feminino (52,4%).



Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos respondentes por faixas etárias quinquenais. As faixas etárias com o maior número de respondentes são as de 36 a 40 anos com 330 respondentes, de 41 a 45 anos (277) e de 31 a 35 anos (252).

3

Raça/Cor e Etnia x Sexo

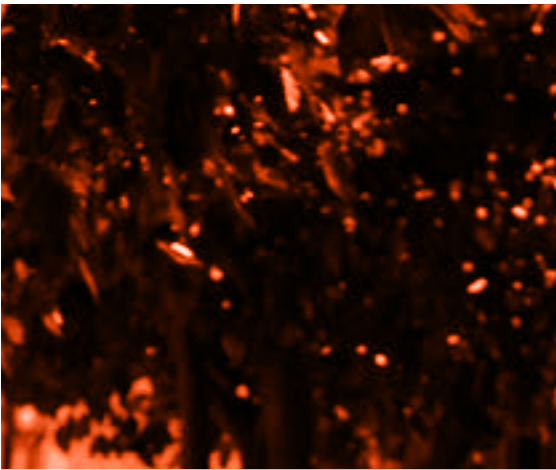


Tabela 1. Sexo em relação à raça/cor e etnia dos respondentes.

Cor/Raça ou Etnia	Feminino		Masculino		Total geral	
	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto
Amarela	0,65%	15	0,44%	10	1,09%	25
Branca	26,98%	618	23,35%	535	50,33%	1153
Indígena	0,26%	6	0,22%	5	0,48%	11
Parda	17,77%	407	16,94%	388	34,70%	795
Preta	6,77%	155	6,63%	152	13,40%	307

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

A tabela acima nos permite visualizar a composição, frequência e proporção de grupos sociais específicos – no caso, o sexo em relação à raça/cor e etnia – dos entrevistados da pesquisa. Em se tratando dos respondentes do sexo feminino, pode-se observar que de cada 100, aproximadamente 27 pertencem à raça/cor e etnia branca, 18 se consideram pardas e 7 se reconhecem como de raça/cor e etnia preta.

No entanto, relativamente ao sexo masculino, de cada 100 respondentes, 23 pertencem à raça/cor e etnia branca, 17 parda e 7 preta. Em ambos sexos, a soma de pessoas que se identificam como amarelos ou indígenas somam menos do que 1%.

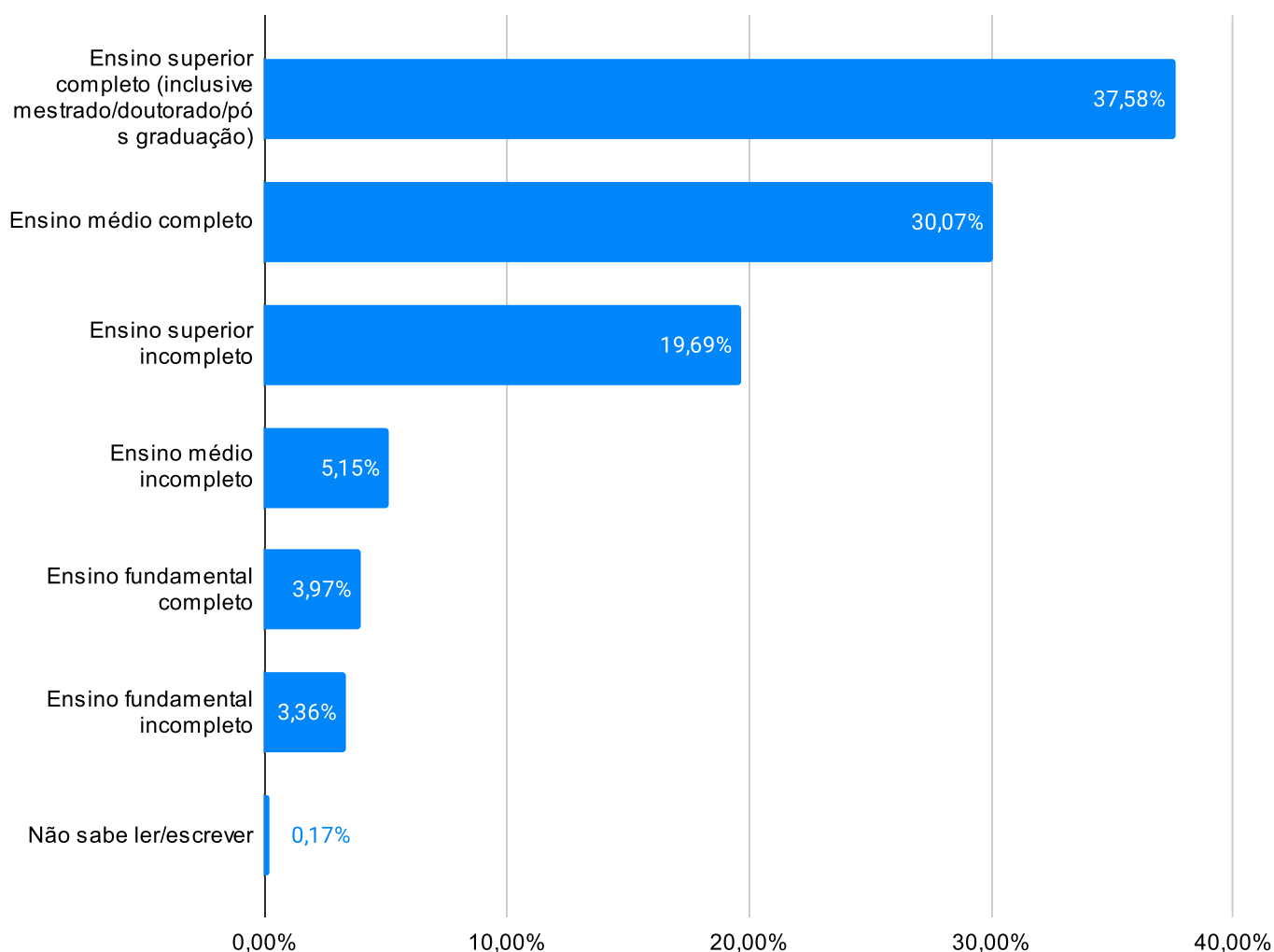
Por último, é interessante atentar que no total geral 50,3% dos entrevistados pertencem à raça/cor e etnia branca. Entretanto, se nos ativermos ao conceito de população negra do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que o define como a soma dos autodeclarantes pretos e autodeclarantes pardos, o total de respondentes negros é de 48,1%.

4

Escolaridade



Gráfico 3. Escolaridade dos respondentes.



Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

A variável escolaridade nos informa que, do total de respondentes, 57,27% tiveram acesso ao ensino superior – entendendo-os como a soma dos bacharéis, pós-graduandos, estudantes que evadiram da universidade ou estudantes com graduação em andamento. Por sua vez, pessoas com ensino médio completo e incompleto totalizam 35,2%. E entre os que declararam ter o fundamental completo e o incompleto somam 7,3%.

5

Áreas de Investimento



A respeito das *Áreas de Investimento*, esta pesquisa definiu os seguintes tópicos, a saber: Cultura e Lazer, Educação, Infraestrutura, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública e Social, tal como disposto nos subitens abaixo. As tabelas presentes em cada tópico a seguir ilustram a combinação de duas variáveis (doravante intituladas *Importância* e *Opinião*). Ambas variáveis foram obtidas por meio dos respectivos quesitos:

- “utilizando uma escala de 1 a 5 (sendo 1 ‘não é importante’ e 5 ‘muito importante’), indique, na sua opinião, qual o grau de importância do investimento público nas seguintes áreas”; e
- “utilizando uma escala de 1 a 5 (sendo 1 ‘muito ruim’ e 5 ‘muito bom’), qual a sua opinião sobre os serviços públicos disponibilizados, na cidade ou área em que você vive, nas seguintes áreas”.

O objetivo proposto é, por um lado: I) mensurar a importância dada pelo respondente ao investimento público em determinada área de atuação e, por outro lado: II) estimar a opinião dos respondentes sobre os serviços públicos disponibilizados. O intuito é que, em síntese, possamos compreender a magnitude (em termos percentuais) da relação entre a *Importância* dada pelo cidadão fluminense a determinados investimentos públicos e a *Opinião* desses mesmos cidadãos sobre os serviços públicos disponíveis no estado do Rio de Janeiro.

a. Cultura e Lazer

Tabela 2. *Importância e Opinião dos respondentes sobre a área de Cultura e Lazer.*

Cultura e Lazer			
Importância do investimento público na Área	%	Opinião sobre os Serviços Públicos da Área	%
Não é importante	1,35%	Muito ruim	18,33%
Às vezes é importante	11,13%	Ruim	29,07%
Mediano	12,27%	Regular	35,53%
Importante	26,71%	Bom	13,05%
Muito Importante	48,54%	Muito bom	4,02%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

A partir da Tabela 2, pode-se observar que vasta maioria (75,2%) dos respondentes considera ‘importante’ ou ‘muito importante’ o investimento público em *Cultura e Lazer*. Tal proporção apresenta relativo contraste em relação à opinião sobre os serviços públicos disponibilizados em cultura e lazer, dado que pouco menos da metade (47,%) classificam os serviços como ‘ruim’ ou ‘muito ruim’. Diz-se relativo contraste tendo em vista que, de fato, apesar do quesito regular possuir uma valência neutra, a soma dos que consideram o serviço entre ‘regular’ e ‘muito bom’ é de, precisamente, 52,6%.

b. Educação

Tabela 3. Importância e Opinião dos respondentes sobre a área de Educação.

Educação			
Importância do investimento público na Área	%	Opinião sobre os Serviços Públicos da Área	%
Não é importante	0,92%	Muito ruim	15,63%
Às vezes é importante	7,55%	Ruim	25,49%
Mediano	6,20%	Regular	36,93%
Importante	4,80%	Bom	16,50%
Muito Importante	80,53%	Muito bom	5,46%

Fonte: COOPÓS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

A primeira parte da tabela acima nos afirma peremptoriamente que a população respondente considera de suma importância o investimento público na área de *Educação*– a soma entre ‘importante’ e ‘muito importante’ é de 85,3% sendo que, admitindo o mediano como valência positiva, a porcentagem atinge os 91,5%. Por outro lado, em relação à opinião dos respondentes sobre os serviços públicos disponibilizados na área de *Educação*, o percentual daqueles que responderam ‘muito ruim’ ou ‘ruim’ é de, aproximadamente, o dobro dos que responderam ‘muito bom’ e ‘bom’– respectivamente 41,1% e 22%. Considerando cada avaliação isoladamente, o percentual dos que responderam ‘mediano’ apresenta o maior valor, no qual, a cada 100 cerca de 37 responderam que sua opinião reside no ponto médio.

c. Infraestrutura

Tabela 4. Importância e Opinião dos respondentes sobre a área de Infraestrutura.

Infraestrutura			
Importância do investimento público na Área	%	Opinião sobre os Serviços Públicos da Área	%
Não é importante	1,09%	Muito ruim	17,98%
Às vezes é importante	8,08%	Ruim	32,08%
Mediano	7,68%	Regular	34,57%
Importante	15,98%	Bom	11,74%
Muito Importante	67,18%	Muito bom	3,62%

Fonte: COOPÓS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Em relação ao tema *Infraestrutura*, os dados apontam que mais de dois terços dos respondentes o consideram ‘muito importante’– uma visível discrepância com o outro extremo no qual pouco mais de 1 em cada 10 o entende como ‘não é importante’. Quando se agrupa as categorias ‘importante’ e ‘muito importante’, o tema *Infraestrutura* recebe ainda mais relevância (cerca de 83%). No que diz respeito à opinião do referido serviço público, aproximadamente metade (50,06%) o considera ‘ruim’ ou ‘muito ruim’. E, por outro lado, aqueles que possuem uma opinião positiva (soma das categorias ‘bom’ e ‘muito bom’) a respeito do referido serviço público totalizam apenas 15%.

d. Meio Ambiente

Tabela 5. Importância e Opinião dos respondentes sobre a área de Meio Ambiente.

Meio Ambiente			
Importância do investimento público na Área	%	Opinião sobre os Serviços Públicos da Área	%
Não é importante	1,22%	Muito ruim	16,89%
Às vezes é importante	8,73%	Ruim	29,55%
Mediano	8,38%	Regular	36,67%
Importante	19,51%	Bom	12,44%
Muito Importante	62,16%	Muito bom	4,45%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Sobre a área de *Meio Ambiente* é possível observar que pouco menos de 1 em cada 10 respondentes considera a importância do investimento público como 'não importante' ou 'às vezes é importante'. Ou seja, tal investimento é amplamente reconhecido por sua relevância. Entretanto, os que consideram como 'muito ruim' ou 'ruim' a opinião relativa à disponibilidade dos serviços públicos na área de meio ambiente totalizam próximo a metade dos respondentes – precisamente 46,4%.

e. Saúde

Tabela 6. Importância e Opinião dos respondentes sobre a área de Saúde.

Saúde			
Importância do investimento público na Área	%	Opinião sobre os Serviços Públicos da Área	%
Não é importante	1,09%	Muito ruim	26,84%
Às vezes é importante	7,33%	Ruim	27,76%
Mediano	6,46%	Regular	28,59%
Importante	4,23%	Bom	11,74%
Muito Importante	80,88%	Muito bom	5,06%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

No que concerne ao tema *Saúde*, a maioria dos respondentes (cerca de 8 em cada 10 pessoas) considera 'muito importante' o investimento público na respectiva área. Em se tratando da avaliação positiva – categoria 'muito importante' e 'importante' somadas –, o percentual atinge 84,3%. Por sua vez, menos do que 1 em cada 10 considera que o investimento público na área de saúde 'não é importante' ou 'às vezes é importante' (8,42%). Em relação à opinião dos respondentes sobre os serviços públicos prestados na área da saúde, mais da metade (54,6%) têm uma consideração negativa (soma das categorias 'muito ruim' e 'ruim'), enquanto 16% os avalia positivamente.

f. Segurança Pública

Tabela 7. Importância e Opinião dos respondentes sobre a área de Segurança Pública.

Segurança Pública			
Importância do investimento público na Área	%	Opinião sobre os Serviços Públicos da Área	%
Não é importante	1,13%	Muito ruim	26,23%
Às vezes é importante	7,11%	Ruim	24,71%
Mediano	7,16%	Regular	29,20%
Importante	7,46%	Bom	15,10%
Muito Importante	77,13%	Muito bom	4,76%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Quanto a área de *Segurança Pública*, mais de três quartos dos respondentes (77,13%) avaliam os investimentos como 'muito importante', que se somado à categoria 'importante' resulta em uma avaliação positiva de 84,6%. Com relação à opinião dos serviços públicos prestados na referida área, a cada 10 pessoas, aproximadamente 2 avaliam os serviços positivamente, 3 avaliam como regular e 5 os consideram negativamente. Em termos percentuais os valores são, respectivamente: 19,9%, 29,2% e 50,1%.

g. Social

Tabela 8. Importância e Opinião dos respondentes sobre a área Social.

Social			
Importância do investimento público na Área	%	Opinião sobre os Serviços Públicos da Área	%
Não é importante	1,40%	Muito ruim	19,38%
Às vezes é importante	8,51%	Ruim	27,32%
Mediano	10,56%	Regular	37,01%
Importante	25,36%	Bom	12,13%
Muito Importante	54,17%	Muito bom	4,15%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Sobre a importância do investimento público na área *Social*, esta pesquisa mensurou que 8 em cada 10 pessoas consideram tal investimento como 'importante' e 'muito importante'; e cerca de 1 em cada 10 considera o investimento como 'não é importante' e 'às vezes é importante'. Por sua vez, em relação à opinião dos serviços públicos prestados na área social, temos menos da metade avaliando-o negativamente (46,7%). Em contrapartida, aproximadamente 16,3% avaliam o serviço prestado positivamente e pouco mais de um terço como regular (37,01%).

6

Acesso à Serviços Públicos



O presente subitem se ocupa especificamente do acesso aos serviços públicos ofertados à população fluminense. Dessa forma, foram realizadas onze perguntas a fim de mensurar o referido acesso aos seguintes serviços: Ensino Público, Saúde Pública, Qualidade da Água fornecida no domicílio, Infraestrutura urbana da rua do domicílio, Mobilidade Urbana, Cultura e Lazer, Benefícios Sociais obtidos e Segurança Pública. Os oito serviços foram seccionados em oito tópicos. As onze perguntas feitas e sua distribuição em tópicos serão apresentadas a seguir.

O primeiro tópico é relacionado à utilização do serviço de *Ensino Público*, em que foi perguntado se a pessoa estuda ou estudou em alguma instituição de ensino pública, incluindo escolas, universidades, ensino de jovens e adultos, cursos profissionalizantes, entre outras instituições. A segunda e a terceira perguntas compõem o tópico da *Saúde Pública*. Foi questionado se o respondente utiliza ou já utilizou algum serviço de saúde público relacionado ao SUS no último ano, como também se o respondente já tomou a vacina contra a covid-19 (e, em caso afirmativo, o número de doses). Já o tópico de *Qualidade da Água* reúne duas perguntas. A primeira busca investigar se a água do domicílio do respondente esteve com gosto, sabor ou cheiro estranhos no último ano, enquanto a outra questiona diretamente a avaliação da qualidade da água fornecida no domicílio do respondente. O tópico de *Infraestrutura* busca averiguar a disponibilidade de certos serviços básicos na rua do domicílio do respondente, como: iluminação pública, calçamento, coleta de lixo, asfaltamento e pontos de ônibus. O item *Mobilidade Urbana* investiga o principal meio de transporte utilizado pelos respondentes no dia-a-dia. A pergunta feita para a subdivisão de *Cultura e Lazer* questiona se existe a disponibilidade de espaços públicos para a realização de atividades de cultura e lazer na área em que a pessoa reside. Também foram questionados os *Benefícios Sociais* de transferência direta ou indireta de renda que as pessoas já obtiveram (ou obtêm), e os resultados foram alocados para o tópico Benefícios. Por fim, temos o item de *Segurança Pública*, que abarca duas perguntas. Uma questiona se há equipes da Segurança Presente atuando na área em que a pessoa reside, e a segunda indaga sobre a necessidade de serviços de segurança pública por parte do respondente, e se este conseguiu obter o atendimento quando solicitado.

a. Ensino Público

Tabela 9. Estudo em instituições públicas por cor/raça ou etnia.

Cor/Raça ou Etnia	Se estuda ou estudou em alguma instituição de ensino pública					
	Não		Sim		Total geral	
	%	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto
Amarela	20,00%	5	80,00%	20	100%	25
Branca	23,16%	267	76,84%	886	100%	1153
Indígena	-	-	100%	11	100%	11
Parda	15,72%	125	84,28%	670	100%	795
Preta	13,03%	40	86,97%	267	100%	307
Total geral	19,07%	437	80,93%	1854	100%	2291

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Em relação à pergunta sobre a utilização do serviço de *Ensino Público*, 80,9% dos respondentes frequentam ou frequentaram algum tipo de instituição pública de ensino. A resposta foi associada à raça/

cor ou etnia dos respondentes. Os resultados indicam que, proporcionalmente, pessoas autodeclaradas de raça/cor e etnia preta e parda utilizam mais os serviços de ensino públicos que pessoas autodeclaradas de raça/cor e etnia branca.

Vale destacar que apesar de ampla maioria das pessoas autodeclaradas amarelas afirmarem terem estudado em instituição de ensino pública, tal constatação não é precisa, dado que o valor absoluto de respondentes é de apenas 25 pessoas. Assim como as respostas das pessoas autodeclaradas indígenas, nas quais todas as 11 pessoas responderam terem estudado em instituições de ensino públicas.

b. Saúde Pública

Tabela 10. Utilização de serviços de saúde pública.

Se utiliza ou utilizou algum serviço de saúde pública, do SUS, no último ano	%
Não	20,38%
Sim	79,62%
Total geral	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Tabela 11. Cobertura da vacina contra a covid-19 nos respondentes.

Se tomou a vacina contra a Covid-19	%
Não	2,05%
Sim, duas doses	76,25%
Sim, três doses (dose de reforço)	10,65%
Sim, uma dose	11,04%
Total geral	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

As Tabelas 10 e 11 têm por objetivo estimar o acesso dos respondentes ao sistema público de saúde. A primeira questiona se o respondente fez uso do Sistema Único de Saúde (SUS) no último ano, independentemente das especialidades médicas, de saúde, e/ou locais de atendimento. A segunda pergunta visa mensurar o acesso dos respondentes a uma das políticas públicas de saúde mais importantes no presente contexto da pandemia de Sars-Cov-2: a vacina contra a covid-19.

Mediante o exposto, é possível afirmar que, no último ano, aproximadamente 8 em cada 10 cidadãos fluminenses utilizam ou utilizaram algum serviço de *Saúde Pública* no último ano. E, em relação à vacina, a vasta maioria (mais de três quartos) dos respondentes se imunizou contra a covid-19 com duas doses. Uma em cada dez pessoas já obtiveram a dose de reforço (três doses), ao passo que 11% tomaram apenas a primeira dose. De acordo com os dados, a cada 100 respondentes, apenas 2 não tomaram a vacina.

c. Qualidade da Água

Tabela 12. Características da água no domicílio dos respondentes.

Se a água do domicílio, neste ano, esteve com cor, gosto ou cheiro estranhos	%
Não	40,94%
Sim	59,06%
Total geral	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021..

Tabela 13. Avaliação da qualidade da água no domicílio dos respondentes.

Avaliação da qualidade da água fornecida no domicílio	%
1: Muito Ruim	2,52%
2: Ruim	6,69%
3: Regular	33,07%
4: Boa	34,82%
5: Muito Boa	22,91%
Total geral	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

As tabelas acima têm por objetivo estimar o acesso à água, questionando o respondente sobre a qualidade desse recurso no estado do Rio de Janeiro. Sabe-se que a água possui três características fundamentais, a saber: não ter cor (incolor), não ter odor (inodora) e não ter sabor (insípida). Neste sentido, 59% dos respondentes relatam terem percebido cor, cheiro e/ou gosto atípicos. Apesar dessa constatação, em relação à segunda tabela, vê-se que a maioria dos cidadãos fluminenses (57,7%) avalia positivamente a *Qualidade da Água* fornecida em seu domicílio (soma das categorias 'boa' e 'muito boa'); em contrapartida, apenas 9,21% a avalia negativamente (soma das categorias 'ruim' e 'muito ruim').

d. Infraestrutura

Tabela 14. Serviços públicos básicos na rua do domicílio dos respondentes.

Presença dos serviços públicos na rua de domicílio do respondente					
	Asfalto	Iluminação Pública	Calçamento das ruas (calçada)	Ponto de ônibus	Coleta de Lixo
Não	18,77%	7,29%	19,21%	41,86%	3,84%
Sim	81,23%	92,71%	80,79%	58,14%	96,16%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

A tabela acima tem por objetivo observar a presença de *Infraestrutura* – e, portanto, correlatamente, medir o acesso – pública específica na rua e/ou no domicílio do respondente. Nesse sentido, pode-se verificar que ampla maioria da população (mais do que 9 em cada 10 pessoas) possui acesso à coleta de lixo e iluminação pública. Por sua vez, o acesso ao asfalto e calçamento das ruas também é obtido por vasta maioria, apesar de ligeiramente menor (cerca de 8 em cada 10 respondentes). Por último, o acesso à pontos de ônibus é o serviço público da tabela que recebe o menor percentual de respostas positivas: somente 6 em cada 10 respondentes possuem pontos de ônibus na rua de seu domicílio.

e. Mobilidade Urbana

Tabela 15. Principal meio de transporte utilizado pelos respondentes.

<i>Principal meio de transporte utilizado no dia-a-dia</i>	%	Valor Absoluto
Barca	0,22%	5
Bicicleta alugada	0,26%	6
Bicicleta privada	4,54%	104
Carro de aplicativo	8,25%	189
Carro privado	39,90%	914
Metrô	4,10%	94
Moto privada	5,72%	131
Moto táxi	0,52%	12
Ônibus	30,95%	709
Trem	2,53%	58
Van	3,01%	69
Total geral	100%	2291

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Sobre o tema *Mobilidade Urbana*, a Tabela 15 ilustra a distribuição percentual do principal meio de transporte no dia-a-dia dos respondentes e, em seguida, o valor absoluto das respostas (número total de respondentes de determinada categoria). Os três primeiros meios de transporte mais utilizados são, respectivamente: o carro privado (40%), seguido do ônibus (31%) e o carro de aplicativo (8,5%). Somados, totalizam 79,5% dos meios de transportes utilizados pelos respondentes.

f. Cultura e Lazer

Tabela 16. Acesso a espaços públicos de atividades culturais ou de lazer pela escolaridade do respondente.

Escolaridade	Se na cidade ou área em que vive há espaços públicos para realização de atividades culturais ou de lazer		
	Não	Sim	Total geral
Não sabe ler/escrever	50,00%	50,00%	100%
Ensino fundamental incompleto	38,96%	61,04%	100%
Ensino fundamental completo	31,87%	68,13%	100%
Ensino médio incompleto	31,36%	68,64%	100%
Ensino médio completo	33,38%	66,62%	100%
Ensino superior incompleto	25,72%	74,28%	100%
Ensino superior completo (inclusive mestrado/doutorado/pós-graduação)	22,18%	77,82%	100%
Total geral	27,72%	72,28%	100%

Fonte: COOPÓS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

No tocante ao acesso à *Cultura e Lazer*, perguntou-se ao cidadão se há disponibilidade de espaços públicos na cidade ou área em que vive para atividades culturais. Para melhor avaliação dos resultados, as respostas foram tabuladas e distribuídas em relação à variável *Escolaridade*. Assim sendo, é possível observar uma correlação entre a quantidade de anos dedicados à educação (no caso, categorias da variável escolaridade) e a percepção da presença ou ausência de espaços públicos para atividades culturais e/ou de lazer.

Em termos percentuais, podemos (a) observar uma relação diretamente proporcional entre escolaridade e o referido acesso, na qual quanto maior a escolaridade, maior o percentual dos que respondem positivamente. Por outro lado, tem-se (b) uma relação inversamente proporcional entre os que respondem negativamente e a variável escolaridade, na qual, quanto menor a escolaridade dos respondentes, menor a porcentagem dos que afirmam não ter acesso a espaços públicos para atividades culturais e/ou de lazer.

Importa notar que a categoria “não saber ler/escrever” possui um valor absoluto baixíssimo, a qual, portanto, é considerada estatisticamente insignificante nesta pesquisa. Tal constatação limítrofe é um indicador positivo, tendo em vista que sugere um baixo percentual de pessoas analfabetas funcionais na pesquisa, e eventualmente, no estado do Rio de Janeiro.

g. Benefícios Sociais

Tabela 17. Benefícios obtidos pelos respondentes.

Se a pessoa recebeu algum tipo de benefício de transferência direta ou indireta de renda							
	Bolsa Família	Auxílio Emergencial	Benefício de Prestação Continuada	Supera RJ	Minha Casa Minha Vida	Seguro-Desemprego	Outros
Não	95,24%	75,12%	98,82%	99,13%	98,52%	87,17%	96,33%
Sim	4,76%	24,88%	1,18%	0,87%	1,48%	12,83%	3,67%
Total geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

No que diz respeito aos benefícios obtidos pelos respondentes, foi perguntado se eles teriam recebido algum tipo de benefício ou transferência direta ou indireta de renda nos seguintes programas: Bolsa Família, Auxílio Emergencial, Benefício de Prestação Continuada, Supera RJ, Minha Casa Minha Vida, Seguro-Desemprego e Outros. O Auxílio Emergencial foi o principal benefício obtido pelos perguntados, em que aproximadamente 25% declaram o ter recebido. O segundo benefício com a maior proporção de respondentes declarando ter adquirido é o Seguro-Desemprego, com aproximadamente 13%.

h. Segurança Pública

Tabela 18. Presença de equipes da Segurança Presente na área de residência dos respondentes.

Se na cidade ou área em que vive existe policiamento da Segurança Presente	%
Não	43,78%
Sim	56,22%
Total geral	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Tabela 19. Necessidade e atendimento de serviços de segurança pública.

Se necessitou do serviço de algum dos seguintes agentes de segurança pública						
	Bombeiro	Policial militar	Policial civil	Guarda municipal	Polícia rodoviária	Polícia federal
Não	76,21%	66,26%	76,65%	84,85%	94,81%	95,37%
Sim, e fui atendido	20,47%	25,27%	18,42%	9,69%	3,58%	3,75%
Sim, porém não fui atendido	3,32%	8,47%	4,93%	5,46%	1,62%	0,87%
Total geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

No que concerne a área de *Segurança Pública*, a pesquisa questionou ao respondente se o mesmo necessitou ou não do serviço ofertado por agentes de segurança pública específicos e, no caso de ter solicitado, mensurar se o respondente obteve ou não o devido atendimento. No caso da categoria dos que necessitaram dos serviços e foram atendidos, temos policiais militares como os agentes que mais supriram a necessidade dos respondentes (25,2%), seguidos pelos bombeiros (20,5%) e pela polícia civil (18,4%). Por outro lado, dos que precisaram do serviço, porém não foram atendidos, observa-se que a instituição de segurança pública com maior proporção também é a polícia militar (8,5%), seguida pela guarda municipal (5,5%) e pela polícia civil (4,9%).

Também foi perguntado sobre a presença de policiamento da Segurança Presente na área ou cidade na qual o cidadão reside. Como resultado, mais da metade dos questionados (56,22%) responderam positivamente.

7

Escolaridade x Qualidade do Serviço



A fim de observar algumas variáveis da pesquisa com maior detalhamento, foram selecionadas as duas *Áreas de Investimento* classificadas com mais de 80% dos respondentes apontando-as como ‘muito importante’ para o investimento público. No caso, as variáveis são *Saúde* e *Educação*. A escolaridade foi agrupada em categorias, a saber: 1) Ensino Fundamental (agrupamento de ensino fundamental completo e incompleto); 2) Ensino Médio (agrupamento de ensino médio completo e incompleto) e; 3) Ensino Superior (agrupamento de ensino superior completo e incompleto). A categoria “não sabe ler e escrever” teve apenas quatro respostas, número que em um universo de 2.291 respostas é estatisticamente insignificante. Desse modo, essas respostas foram desconsideradas para a presente análise.

Vale ressaltar que as células das tabelas abaixo seguem a coloração derivada de um mapa de calor. Em outras palavras, as células com os menores percentuais tendem à cor cinza, enquanto as células com os maiores percentuais tendem à cor azul.

Tabela 20. Opinião sobre os serviços públicos de saúde por escolaridade do respondente.

Escolaridade	Opinião sobre os Serviços Públicos de Saúde					Total geral
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	
Ensino fundamental	16,67%	25,60%	35,12%	11,31%	11,31%	100%
Ensino médio	15,49%	22,30%	39,90%	15,86%	6,44%	100%
Ensino superior	15,55%	27,44%	35,37%	17,53%	4,12%	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Tabela 21. Opinião sobre os serviços públicos de educação por escolaridade do respondente.

Escolaridade	Opinião sobre os Serviços de Educação					Total geral
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	
Ensino fundamental	30,95%	26,79%	26,79%	6,55%	8,93%	100%
Ensino médio	29,62%	26,52%	27,63%	10,16%	6,07%	100%
Ensino superior	24,62%	28,58%	29,50%	13,34%	3,96%	100%

Fonte: COOPOS. Fundação Ceperj. Elaboração própria. 2021.

Quanto da relação entre as variáveis *Escolaridade* e *Saúde*, podemos observar que os anos de escolaridade pouco influenciam na opinião sobre os serviços públicos de saúde. Por exemplo, a média dos valores contidos na coluna da categoria 'muito ruim' é de 15,9%. Porém, a distância entre os valores de cada célula da referida coluna é muito baixa, ou mais precisamente, de apenas 0,7% no ensino fundamental, 0,4% no ensino médio e 0,3% no ensino superior.

A exceção a esta análise situa-se apenas na categoria 'muito bom', na qual, o número de respondentes do ensino fundamental (11,3%) é aproximadamente o dobro daqueles do ensino médio (6,4%) e praticamente o triplo (4,1%) dos que declararam possuir ensino superior. Na categoria 'bom', a distância entre o ensino fundamental e o ensino superior também é significativa (cerca de 6,2%).

Em relação à variável *Escolaridade* e *Opinião sobre os serviços de educação*, a linearidade do mapa de calor observado nos sugere que a formação escolar não influencia profundamente na referida opinião. Em outras palavras, isso significa que a quantidade de anos de estudo não é diretamente ou inversamente proporcional à categoria 'muito bom' ou, por outro lado, à categoria 'muito ruim'. Em certa medida, a constatação que podemos observar é a de que a maioria das categorias de escolaridade tendem a avaliar negativamente (soma das categorias 'muito ruim' e 'ruim') os serviços de educação ofertados, enquanto que aproximadamente 1 em cada 10 possui uma avaliação positiva (soma das categorias 'bom' e 'muito bom').

CONCLUSÃO

Mediante o exposto no presente relatório, pode-se observar as seguintes considerações finais:

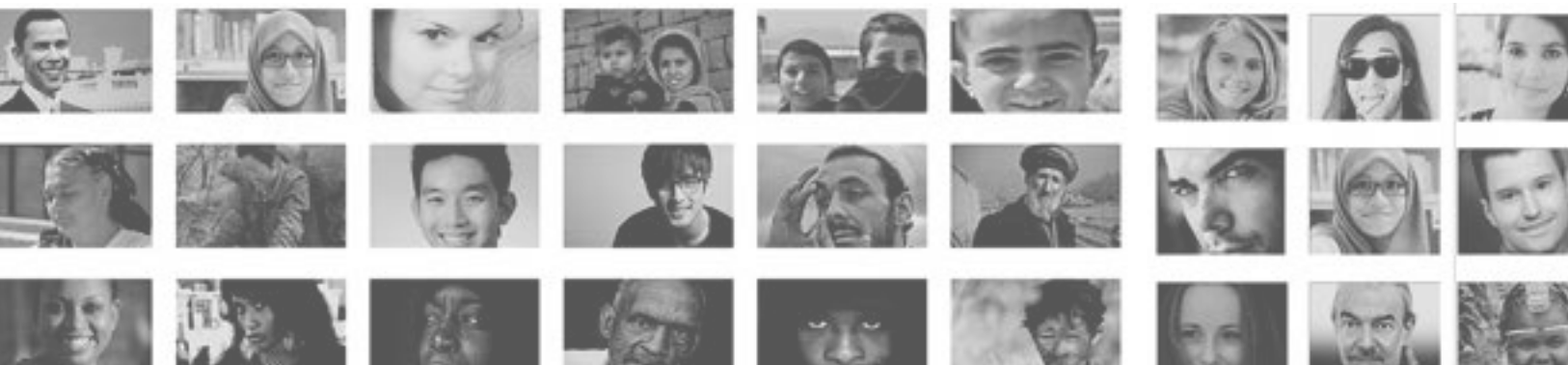
- o município do Rio de Janeiro teve a maior quantidade de questionários respondidos (1021), seguido por Campos dos Goytacazes (151) e Nova Iguaçu (113);
- a maior parte dos respondentes se declarou do sexo feminino (52,4%);
- a maior parte dos respondentes esteve nas faixas de 31 a 45 anos (859);
- do sexo masculino, de cada 100 respondentes, 23 pertencem à raça/cor e etnia branca, 17 parda e 7 preta; e
- 57,27% dos respondentes tiveram acesso ao ensino superior, 35,2% ao ensino médio e 7,3% ao fundamental.

Em relação aos resultados sobre a *Importância* da população a respeito das *Áreas de Investimento*, pode ser dito que: a ampla maioria (75,2%) dos respondentes considera 'importante' ou 'muito importante' o investimento público em *Cultura e Lazer*; 85,3% considera de suma importância ('importante' e 'muito importante') o investimento público na área de *Educação*; e, no tocante ao tema *Infraestrutura*, os dados apontam que mais de dois terços dos respondentes o consideram um investimento 'muito importante'.

No que diz respeito à *Opinião* do referido *Serviço Público*, aproximadamente metade (50,06%) o considera 'ruim' ou 'muito ruim'. Na *opinião* dos respondentes sobre os serviços públicos prestados na área da *Saúde*, nota-se que mais da metade (54,6%) os avalia negativamente. Em relação à *opinião* dos serviços públicos prestados na área de *Segurança Pública*, a cada 10 pessoas, aproximadamente 2 avaliam os serviços positivamente, 3 avaliam como regular e 5 os consideram negativamente. Em contrapartida, na área social, aproximadamente 16,3% avaliam o serviço prestado positivamente e pouco mais de um terço como regular (37%).

No que se refere especificamente ao acesso aos serviços públicos ofertados à população fluminense, observa-se que 80,9% dos respondentes frequentam ou frequentaram algum tipo de instituição pública de ensino, e também aproximadamente 8 em cada 10 cidadãos fluminenses utilizaram (ou utilizam) o SUS. Em relação à vacina, vasta maioria (mais de três quartos) dos respondentes se imunizou contra a covid-19 com duas doses.

Verifica-se também que a maioria dos cidadãos fluminenses (57,7%) avalia positivamente a *Qualidade da Água* fornecida em seu domicílio; assim como ampla maioria da população (mais do que 9 em cada 10 pessoas) possui acesso à coleta de lixo e iluminação pública. Por sua vez, o acesso ao asfalto e calçamento das ruas também é obtido pela maioria da população, apesar de ligeiramente menor (cerca de oito em cada dez respondentes). Por sua vez, em termos de *Mobilidade Urbana*,



os três primeiros meios de transporte mais utilizados são, respectivamente, 'carro privado' (40%), 'ônibus' (31%) e 'carro de aplicativo' (8,5%), os quais, somados, totalizam 79,5% dos meios de transportes utilizados pelos respondentes.

A pesquisa permite sugerir uma relação diretamente proporcional entre *Escolaridade* e o acesso, na cidade ou área em que vive, à espaços públicos para realização de atividades de *Cultura e Lazer*. É notório que quanto maior a escolaridade, maior o percentual dos que respondem positivamente. No tocante ao tema dos benefícios sociais, o Auxílio Emergencial foi o principal benefício obtido pelos respondentes, em que aproximadamente 25% declararam o ter recebido. Sobre a *Segurança Pública*, policiais militares foram os agentes que mais supriram a necessidade dos respondentes (25,2%), seguidos pelos bombeiros (20,5%) e pela polícia civil (18,4%). Por último, mas não menos importante, da relação entre as variáveis *Escolaridade* e *Saúde*, podemos observar que os anos de escolaridade pouco influenciam na opinião acerca dos serviços públicos de saúde ofertados no estado do Rio de Janeiro. Em relação às variáveis *Escolaridade* e *Opinião sobre os serviços de educação*, também podemos observar que a formação escolar não influencia diretamente na referida opinião.



Código	Município	Contagem de questionários respondidos
330010	Angra dos Reis	2
330015	Aperibé	20
330020	Araruama	8
330022	Areal	2
330023	Armação dos Búzios	1
330025	Arraial do Cabo	8
330030	Barra do Pirai	7
330040	Barra Mansa	50
330045	Belford Roxo	21
330050	Bom Jardim	4
330060	Bom Jesus do Itabapoana	1
330070	Cabo Frio	20
330080	Cachoeiras de Macacu	0
330090	Cambuci	8
330100	Campos dos Goytacazes	151
330110	Cantagalo	20
330093	Carapebus	0
330115	Cardoso Moreira	1
330120	Carmo	9
330130	Casimiro de Abreu	4
330095	Comendador Levy Gasparian	1
330140	Conceição de Macabu	1
330150	Cordeiro	0
330160	Duas Barras	0
330170	Duque de Caxias	20
330180	Engenheiro Paulo de Frontin	0
330185	Guapimirim	1
330187	Iguaba Grande	4
330190	Itaboraí	8
330200	Itaguaí	10
330205	Italva	0

Código	Município	Contagem de questionários respondidos
330210	Itaocara	45
330220	Itaperuna	22
330225	Itatiaia	32
330227	Japeri	25
330230	Laje do Muriaé	0
330240	Macaé	12
330245	Macuco	0
330250	Magé	14
330260	Mangaratiba	2
330270	Maricá	14
330280	Mendes	1
330285	Mesquita	8
330290	Miguel Pereira	1
330300	Miracema	9
330310	Natividade	0
330320	Nilópolis	19
330330	Niterói	71
330340	Nova Friburgo	12
330350	Nova Iguaçu	113
330360	Paracambi	5
330370	Paraíba do Sul	19
330380	Paraty	0
330385	Paty do Alferes	2
330390	Petrópolis	31
330395	Pinheiral	0
330400	Piraí	0
330410	Porciúncula	0
330411	Porto Real	0
330412	Quatis	0
330414	Queimados	24
330415	Quissamã	2

Código	Município	Contagem de questionários respondidos
330420	Resende	12
330430	Rio Bonito	1
330440	Rio Claro	4
330450	Rio das Flores	2
330452	Rio das Ostras	9
330455	Rio de Janeiro	1021
330460	Santa Maria Madalena	0
330470	Santo Antônio de Pádua	76
330480	São Fidélis	1
330475	São Francisco de Itabapoana	3
330490	São Gonçalo	78
330500	São João da Barra	13
330510	São João de Meriti	32
330513	São José de Ubá	1
330515	São José do Vale do Rio Preto	0
330520	São Pedro da Aldeia	8
330530	São Sebastião do Alto	0
330540	Sapucaia	89
330550	Saquarema	7
330555	Seropédica	3
330560	Silva Jardim	1
330570	Sumidouro	0
330575	Tanguá	0
330580	Teresópolis	35
330590	Trajano de Moraes	0
330600	Três Rios	13
330610	Valença	1
330615	Varre-Sai	0
330620	Vassouras	5
330630	Volta Redonda	11
Total		2291



Um Compromisso
de Todos



Secretaria de
Governo



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO